

CHAVE BÍBLICA:

OU,

UM COMPÊNDIO DE CONHECIMENTO BÍBLICO:
CONTENDO
UMA VISÃO GERAL
DO
CONTEÚDO DO VELHO E NOVO TESTAMENTOS,
OS PRINCÍPIOS DO CRISTIANISMO DERIVADOS DELES, E AS RAZÕES
SOBRE AS QUAIS ELES ESTÃO FUNDAMENTADOS:
COM
ORIENTAÇÕES DE COMO MUITO PROVEITOSAMENTE LER
A BÍBLIA SAGRADA
ORIGINALMENTE ESCRITO PARA A INSTRUÇÃO
DE
DOIS SUMOS SACERDOTES DE BUDA
DA ILHA DO CEILÃO.

POR ADAM CLARKE, LL D. F. A. S.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas,” Jr 6.16.

Tradução: Paulo Cesar Antunes

AVISO.

O seguinte tratado foi originalmente escrito, como o título expressa, para a instrução de *dois sumos sacerdotes de Buda*, de quem poucas palavras podem ser necessárias. No ano de 1818, quando o ilustre Sir Alexander Johnston, juiz supremo, do Ceilão, foi obrigado a retornar para a Inglaterra por causa da má saúde de sua senhora, os dois sacerdotes em questão, *Sree Goona Munhi Rat'hana*, e seu primo *Dherma Rama*, sumos sacerdotes do templo de Doodandhuve, perto de Galle, na ilha do Ceilão, solicitaram, com fervorosas súplicas, que ele permitisse que o acompanhassem à Inglaterra, para que eles pudessem estudar o Cristianismo no lugar onde ele fosse adequadamente entendido, e onde o povo vivesse segundo os seus preceitos. Esta estranha proposta, vindo de dois sumos sacerdotes de considerável saber, que por tal medida devem excluir-se de todos os proveitos de seu templo para sempre, e de todos os seus conhecidos e familiares, não o surpreendeu nem um pouco. Ele viu claramente que eles deviam estar sendo sinceros, e sua disposição em abandonar todo o benefício secular, sem a menor expectativa de ganhar qualquer coisa em troca senão vantagens espirituais, era a prova. Eles tinham, por um tempo considerável, suspeitado da suficiência, e até mesmo da verdade, de seu próprio sistema religioso, e tendo deparado com o *Novo Testamento*, impresso em cingalês pelos *missionários wesleyanos* em Colombo, eles cuidadosamente leram-no, e ficaram enormemente surpreendidos com o caráter benevolente e a sabedoria de Cristo, Sua nobre simplicidade e a pureza de Sua religião. Mas, como eles somente viram as coisas divinas como por espelho, em enigma, eles não quiseram confessar suas dúvidas e suspeitas sobre o sistema do Budismo, até que tivessem examinado o assunto minuciosamente, e consultado os mestres do Cristianismo sobre as várias doutrinas que ele propõe.

Após muita hesitação, Sir Alexander consentiu em levá-los sob seu cuidado, e na chegada na Inglaterra eles foram gentilmente recebidos pela Sociedade Missionária Wesleyana, que, em combinação com Sir Alexander, quiseram que eu me encarregasse de sua instrução. O que eu fiz. E, ao fazê-lo, encontrei muitas dificuldades que, graças à bondosa mão de meu Deus sobre mim, superei. E após uma instrução de vinte meses sob meu próprio teto, fiquei completamente convencido de que eles sinceramente se converteram à religião cristã, e que suas mentes estavam sob uma influência muito graciosa. De sua própria e sincera vontade eu os admiti na igreja de Cristo pelo batismo.

Esperando que eles pudessem retornar logo para a Índia, e estando bem ciente de que havia vários pontos de sabedoria cristã sobre os quais seu conhecimento deve necessariamente ser imperfeito, achei melhor organizar e sistematizar aquelas instruções que eu freqüentemente lhes passei, para que sempre pudessem recorrer a elas, e para que estivessem melhor capacitados para falar com seus inimigos no caminho, dos quais eles esperavam um número significativo, tanto em distinção quanto em erudição. Realizei o que pretendia, e fiz uma cópia para cada um levar consigo em sua viagem, não tendo a menor intenção de submetê-la à impressão, mas *suas próprias* súplicas, assim como as de vários amigos judiciosos, que consideraram que poderia ser útil como um tratado para

missões estrangeiras, e um manual útil para muitos *em nossa pátria*, me induziram, estando de acordo meu próprio julgamento sobre o todo, a prestá-lo, por meio de impressão, uma circulação mais vasta.

Que eu não vejo nada nas Escrituras Sagradas senão o que é consistente com o que é comumente chamado a fé ortodoxa, não surpreenderá aqueles que me conhecem; não disputo com ninguém por causa das peculiaridades de *seu* credo religioso; creio que o meu é a verdade de Deus, e sou, como há muito tenho sido, um entusiástico simpatizante de toda a humanidade, um servo da igreja, e um amigo do povo.

ADAM CLARKE.

Londres, 9 de maio de 1820.

UMA CARTA
A
ADAM SREE GOONA MUNHI RAT'HANA, VADHEYGAY, E ALEXANDER
DHERMA RAMA, APOTANTREYGAY,

Antigos Teerunanxies, ou Sumos Sacerdotes de Buda, na Ilha do Ceilão.

Millbrook, 14 de fevereiro de 1820.

Meus caros amigos, tendo ouvido em vosso próprio país, embora *vagamente*, daquele Deus supremo que é o único objeto de adoração do cristão, e daquele Cristo por intermédio *do* qual e *pelo* qual Ele dispensa salvação à raça humana, vós fizestes uma longa e dolorosa viagem de sua ilha nativa para visitar aquela nação favorecida onde este Deus é mais especialmente conhecido e adorado, para que pudésseis aprender entre seus seguidores genuínos a conhecer Sua natureza e a natureza dessa adoração que Ele mesmo preceituou.

No curso de Sua imperscrutável mas graciosa providência fostes colocados sob os meus cuidados, e tem sido meu zeloso e ansioso trabalho vos levar a este Deus, por meio do Filho de Seu amor, que morreu pelas ofensas de um mundo pecaminoso, e ressurgiu novamente para a justificação dos homens, e comandou que o arrependimento e a remissão dos pecados fossem pregados em Seu nome entre todas as nações. E é com grande satisfação e gratidão a Deus que espero poder dizer que nem vossa *dedicação* nem meus *esforços* foram em vão.

Fostes ensinados a conhecer aquele Deus que é o Pai dos espíritos de toda carne, e que não quer que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao conhecimento da verdade e sejam salvos. Tendes buscado Seu favor por intermédio do Senhor Jesus Cristo, e Ele tantas vezes vos tem proporcionado as *atrações* de Seu *Espírito*. Estas coisas Ele vos tem concedido somente como uma *amostra* do que Ele vos comunicará caso *persistais em conhecer o Senhor*; isto é, se *examinardes as Escrituras* diligentemente, e orardes muito a Deus, depositando *toda vossa confiança* para salvação na morte *sacrificial* de Jesus Cristo. Em resumo, Ele vos dará a *conhecer* e *sentir* que vós não apenas fostes levados dos *ídolos* para o Deus vivo, da vã esperança e temores *supersticiosos* para aquela *esperança* que não se envergonha, e aquele *temor* que é o princípio da sabedoria, mas Ele também vos dará a *conhecer* e *sentir* que fostes adotados na família dos céus e tornastes filhos de *Deus* pela fé em Cristo Jesus.

Depois de longa e cuidadosamente estudarem nossa sagrada religião, e descobrindo que nosso abençoado Senhor comanda Seus discípulos a batizarem todos os convertidos ao Cristianismo com água, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, vós recorrestes a mim solicitando esse batismo, e após terem sido bem instruídos em sua natureza, importância, e desígnio, vós o recebestes do modo mais solene na congregação pública, onde orações de mais de milhares de corações foram oferecidas a Deus para a vossa felicidade presente e eterna, e vós lá sentistes que, em resposta a essas orações, e vossas fervorosas súplicas, Deus derramou Seu

gracioso Espírito sobre vós, de modo que encontrastes tal paz de consciência, tal alegria em Deus, ainda que vossas línguas foram incapazes de expressar. Dessa forma, então, por esta profissão pública vós vos *vestistes de Cristo*: assumistes o nome *cristão*, prometestes ser Seus fiéis, amorosos e obedientes servos até o fim de vossos dias, nos dizeres, “renunciar o diabo e todas as suas obras, as pompas e vaidades deste mundo mau, e todos os desejos pecaminosos da carne, e cumprir a vontade santa e os mandamentos de Deus, e caminhar nos mesmos todos os dias de vossas vidas.” Dessa forma tendes recebido o *verdadeiro Deus* para ser o *vosso Deus*, e Ele *vos* tem recebido para ser os *Seus filhos*. Vós prometestes ser obedientes a Ele, e Ele se *comprometeu* a *suprir-vos* com aquela *graça e força* sem as quais nenhuma boa ação jamais foi ou pode ser feita. Por este auxílio celestial vós deveis permanecer orando, humildemente apresentando todos os vossos *desejos, orações e obediência* a Deus, por meio de Jesus Cristo vosso Salvador, que somente pode fazê-los aceitáveis à Sua vista que é a Fonte de infinita pureza e justiça. Vós tendes também prometido acolher a cruz de Cristo, “*não para se envergonhar de Cristo crucificado*, mas corajosamente confessá-lo, e lutar bravamente sob o seu pendão contra o mundo, a carne, e o diabo.” Sejais constantes: a graça de Deus vos será sempre suficiente, e, após vos ter guiado pelo Seu conselho por toda a vida, Ele irá, se permanecerdes firmes na fé, finalmente receber-vos em Sua glória eterna, por Jesus Cristo. Amén.

Como vossa permanência comigo tem sido curta demais para assimilar tanto a língua inglesa quanto um conhecimento geral dos escritos sagrados, e as doutrinas que eles contêm, e em breve vós podeis possivelmente retornar para vossa terra natal, eu redigi a seguinte curta porém *abrangente concepção* das *Sagradas Escrituras* do Velho e Novo Testamentos, e os *princípios de religião* derivados deles, aos quais acrescentei algumas *orientações*, pela observância das quais vós nunca *lereis* esta *palavra divina* sem obter um aumento de conhecimento celestial e uma aumento de experiência religiosa. Desejo que vós sempre tenhais à mão esses *princípios* que freqüentemente têm sido o assunto de meu ensino e de vossa aprendizagem, que, entendendo-os e as *razões* sobre as quais eles estão fundamentados, vós não precisais temer vossos mais astutos adversários, mas sejais sempre capazes de dar àqueles que vos pedem uma razão da esperança que está em vós, e que eu confio que vós sempre sentireis que é o vosso dever e benefício recomendar ao conhecimento e consciências de vossos *compatriotas pagãos*, que ainda permanecem naquela *escuridão* da qual, pela misericórdia do verdadeiro Deus, vós agora vos levantastes. Sei que é vosso presente propósito anunciar aos pagãos em vosso próprio país, e na Índia continental, o evangelho da graça de Deus. Com referência a isto, caso Deus vos chame para tal obra, eu gostaria de vos dar algumas orientações específicas.

1. Se avançardes no espírito dos apóstolos e dos seguidores primitivos de Jesus Cristo, confiando não no *homem* mas no *Deus* vivo, Ele vos capacitará a demolir as fortalezas do pecado e de Satanás, e aquela obra da qual Ele se agrada irá prosperar em vossas mãos.

2. Lembreis-vos que, como as almas dos pecadores são salvas pela *mera misericórdia e poder de Deus*, pelos mesmos fundamentos o mundo deve ser convertido; poder, autoridade, ou influência *humanos* podem fazer pouco aqui: “**Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos,**” que esta grande obra deve ser realizada. Zc 4.6.

3. Os discípulos primitivos de Jesus Cristo, quando foram aos pagãos, como vós agora estais indo, não tinham nada a recomendá-los senão a *simplicidade e santidade* de suas *vidas*, e a excelência da *doutrina* que pregavam; e eles não tinham nenhum *apoio* senão aquele que receberam de seu Senhor. Mas isto era suficiente para demolir as fortalezas do pecado e do diabo. As armas de sua guerra não eram carnis, tais como os homens terrenos usam, mas elas eram *espirituais*, tais como Deus provê: e elas eram, por essa razão, poderosas por causa de Deus. Eles tinham Cristo em seus corações, tinham um forte amor pelas almas que perecem dos homens, e partiram em *Sua força*, proclamando aos *gentios* as riquezas insondáveis de Cristo.

4. A *mesma obra* ainda deve ser feita, e a *mesma graça* e simplicidade de coração são igualmente requisitos *agora* como *antigamente*. Não suponhais que *força e ciência humanas*, por mais que sejam úteis, executarão *agora* o que, naqueles *tempos primitivos*, requeria o *braço do Todo-poderoso*. Os corações dos pecadores são tão *sombrios e endurecidos* agora como eram *antigamente*, e nada senão a *luz* de Deus pode iluminá-los, e nada senão o poder de Deus pode *amolecê-los*. Confieis, portanto, *nele*, tanto para o benefício de vossas próprias almas, quanto para o benefício daqueles a quem vós podeis ministrar: e *Ihes* mostreis, e continuamente avancéis vós *mesmos*, para aquele “**Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo,**” Jo 1.29.

5. Há mais uma coisa que pode ser necessário vos informar. Como pregadores do evangelho de Jesus, não espereis *honras* mundanas; estas Jesus Cristo não tomou para si, nem as deu aos Seus discípulos. Se fordes fiéis, vós recebereis aquela *honra* que vem de Deus: Seu Espírito dirá em vossos corações, “**Muito bem, servos bons e fiéis.**” Ao invés de receber a honra que vem dos homens, vós podeis possivelmente ser desprezados, difamados e perseguidos. Pois as leis de Deus condenam o mundo malvado, e o provoca à vingança; e como a religião de Cristo não acolhe o mal, da mesma forma os malvados não acolherão essa religião. Não vos surpreendais, por isso, se fordes *escarnecidos, insultados e maltratados*: “**se a mim me perseguiram,**” disse JESUS, “**também vos perseguirão a vós.**” Isto encontraram os discípulos primitivos, mas eles nos contam que, longe de desencorajarem por conta disto, “**eles regozijaram de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus,**” At 5.41. Seus verdadeiros ministros sempre encontraram o mesmo espírito nos não convertidos. Vós lestes das perseguições dos cristãos primitivos, e também lestes dos muitos homens santos, *bispos, ministros*, e outros que perderam suas vidas *neste* país, quando o *poder ilegal*, a *falsa religião*, o *zelo* cego e o fanatismo selvagem prevaleciam; mas estes abençoados mártires todos morreram em exultação - *eles glorificavam a Deus nas fogueiras* e, consumindo-se à estaca nas chamas impetuosas, eles possuíam o maior

conforto de Deus, e regozijavam do dia em que nasceram! Se alguma vez fordes chamados para carregar o mesmo testemunho, vós sem dúvida encontrareis a mesma graça e amparo.

Cito estas coisas porque sua ocorrência é *possível* - todavia não é muito provável que vós sejais chamados para sofrer *abuso pessoal*. Onde quer que fordes, se na *Índia* ou no *Ceilão*, vós estareis sob a proteção das brandas, excelentes e vigorosas leis do rei britânico. Estas leis, vós sabeis, são muito superiores a todas as outras das quais ouvistes ou lestes. Deste rei (sob cujo governo vós recebestes a luz da vida, e em cujo reino paternal encontrastes, ainda que estrangeiros e forasteiros, um lugar de refúgio, e entre seus súditos encontrastes tantos *amigos* e *irmãos*) vós não podeis senão falar bem. Eu sei que vós o amais e também seu governo, e sei que vós declarareis a vossos compatriotas que bençãos desfrutam *aqueles* que vivem entre os súditos cristãos de um rei cristão. E estou certo de que não preciso acrescentar que vós sempre sentireis amor, afeto e gratidão a essa sociedade religiosa (os metodistas wesleyanos) que alegremente vos pegaram pelas mãos na primeira vez que pisastes neste país, e vos colocaram sob os meus cuidados, com o desejo que obtivestes tudo que fosse necessário aos vossos corpos e almas. Como este desejo foi realizado, enquanto sob meu teto, vós sabeis melhor. Se tenho sido fiel, minha obra é com o Senhor, e para minhas preocupações e angústias eu peço apenas uma parte em vossas orações.

Ao que disse nas páginas precedentes, eu dificilmente preciso acrescentar alguma coisa. As Escrituras Sagradas vos dizem que “*o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar,*” 1Pe 5.8, por essa razão *vigiai, orai, crede, amai e obedecei*.

VIGIAI contra as tentações dele, *vigiai* contra os vossos próprios espíritos.

ORAI muito em *particular*. *Orai* para a graça de Deus vos fazer humildes e dóceis. *Orai* para Seu *Espírito* amparar vossa *fraqueza*. *Orai* por luz divina, e *orai* por *santidade de coração*.

CREDE no Senhor Jesus, como tendo morrido por vós. *Crede* nele como vosso *Intercessor* junto ao trono de Deus.

AMAI aquele que primeiro vos amou, e vos chamou da escuridão para Sua maravilhosa luz. *Amai*-no com todo vosso coração, alma, mente e força.

OBEDECEI a Ele afetosamente em todas as coisas, *obedecei* a Ele como vosso Mestre, vosso Rei e vosso Deus, e continuai em Sua verdade até a morte.

PERSEVERAI em fazer a Sua *vontade*, isto é, o que quer que Ele *ordena*. *Perseverai* em padecer a Sua vontade, alegremente suportando qualquer aflição ou provação que Ele possa permitir sobrevir a vós. “*Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça; a ele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.*”

Sou, meus caros amigos, vosso afetuoso mestre e servo em Cristo Jesus,

ADAM CLARKE.

UM RELATO GERAL DOS ESCRITOS SAGRADOS.

“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam,” Jo 5.39.

“Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra,” 2Tm 3.16, 17.

Essa *coleção* de escritos entregue por autoridade divina aos judeus por Moisés e os profetas, e que a Igreja Judaica sempre recebeu como *divinamente inspirada*, inclui *trinta e nove livros*, os nomes dos quais são os seguintes: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cantares, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.*

Estes livros *coletivamente* têm tido uma variedade de títulos, cada um dos quais serve para indicar alguma excelência desses escritos, em contradistinação a todos os outros.

Os judeus os dividiram em *três classes*, que eles denominaram, 1. TORÁ; 2. NEVIIM; 3. KETUVIM: ou, como algumas vezes expressamos, a LEI, os PROFETAS e os HAGIÓGRAFOS.

A Lei, incluída no *Pentateuco*, ou os primeiros cinco livros, eles consideravam como vindo imediatamente do próprio Deus a Moisés.

Os PROFETAS, *maiores e menores*, (com o quais eles relacionaram *Josué, Juízes*, os dois *livros de Samuel* e os dois *livros de Reis*;) eles receberam como *mensageiros extraordinários*, derivando sua autoridade de Deus sem a intervenção do homem, e proferindo *predições e admoestações* conforme eram movidos pelo Espírito Santo.

Os HAGIÓGRAFOS, contendo os *Salmos, Provérbios, Jó, Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias* e *Crônicas*, eles reconheceram como divinamente inspirados também, mas não como tendo sido dados em ocasiões extraordinárias como as em que a lei e os diferentes oráculos pronunciados aos profetas foram comunicados.

1. A totalidade destes livros coletivamente, eles algumas vezes denominaram *HA-MIKRA*, a LEITURA, enfaticamente significando que estes registros eram exclusivamente dignos de serem *lidos* e estudados, por causa de sua *importância, antiguidade* e *inspiração divina*. Foi deste epíteto dos escritos sagrados dos judeus

que *Maomé* tomou emprestado o termo Alcorão, que ele antepôs como prefixo às suas alegadas revelações, e que tem o mesmo significado que o hebraico *HA-MIKRA*, ambos significando a LEITURA.

2. A fim de distinguir estes livros sagrados de todos os demais, eles foram chamados pelos judeus, nos lugares onde a língua *grega* prevaleceu, *AI-GRAPHAI*, as *ESCRITURAS*, ou *ESCRITOS*, como sendo exclusivamente dignos de serem escritos e preservados; 1. Por causa de sua alta importância. 2. Porque eles continham os escritos mais antigos no mundo, o *Decálogo*, ou *Dez Mandamentos*, uma parte do livro de *Êxodo*, sendo provavelmente a primeira produção relativa a uma ordem religiosa em caracteres *alfabéticos* jamais vista pelo homem, e o *Pentateuco*, ou os *cinco livros* de Moisés, sendo inquestionavelmente o mais antigo registro em existência.

3. *TESTAMENTO*, *Aliança*, ou *PACTO* era outro termo usado antigamente para designar estes oráculos divinos, visto que eles continham o *pacto* ou o *acordo* feito entre *Deus* e o povo de *Israel*.

São Paulo chama os livros sagrados de *antes* do tempo de Cristo *hé Palaia Diathèké*, O VELHO PACTO, 2Co 3.14, que é um título muito próprio e descritivo do sublime tema desses livros. Este apóstolo evidentemente considera o Velho e NOVO *Testamentos* como dois PACTOS, Gl 4.24, e, ao comparar estes dois juntos, ele chama um de o VELHO *Pacto*, o outro de o NOVO, um de o *primeiro*, o outro do que é *recente*. Em oposição ao VELHO *Pacto*, que devia *terminar* no Novo, ele chama este de *melhor*, *mais excelente*, Hb 7.22; 8.6, e *eterno*, Hb 13.20, porque ele nunca deve ser *alterado*, ou *terminar em algum outro*, e deve durar eternamente.

A palavra *pacto* [NT: em inglês, *covenant*] nós emprestamos do latim *convenio*, de *con*, juntos, e *venio*, eu venho, significando um *contrato* ou *acordo* feito entre duas partes, para cumprir as condições às quais elas estão mutuamente obrigadas. O VELHO *Pacto*, em suas partes *essenciais*, era muito *simples*: EU SEREI VOSSO DEUS, VÓS SEREIS MEU POVO, o *espírito* do qual nunca foi alterado. O povo devia considerar *Jeová* como o único objeto de sua adoração religiosa, colocar toda sua esperança e confiança nele, e servi-lo à Sua maneira, de acordo com as normas prescritas que Ele devia lhes mostrar. Esta era a *parte deles*. Quanto à *Sua*, Deus devia aceitá-los como *Seu povo*, dar-lhes Seu *Espírito* para *guiá-los*, Sua *misericórdia* para perdoá-los, Sua *providência* para *sustentá-los* e Sua *graça* para *preservá-los* para a vida eterna. Mas tudo isto estava associado com a rígida observância de uma grande variedade de *ritos* e *cerimônias*, simultaneamente expressivos da santidade de Deus, da pureza da justiça divina e da excessiva pecaminosidade e estado de total desamparo do homem. Uma boa parte dos *quatro* últimos livros de Moisés é empregada na prescrição e ilustração destes ritos e cerimônias, e o que é chamado o NOVO PACTO é o complemento ou o cumprimento e perfeição do todo.

4. Quando os escritos dos *evangelistas* e dos *apóstolos* foram acrescentados, para distingui-los dos outros, eles foram chamados *Hé Kainé Diatheké*, o NOVO

PACTO, ou TESTAMENTO, significando o NOVO *acordo* feito entre Deus e TODA a humanidade, tanto *gentios* como *judeus*, o primeiro ou VELHO *Pacto* sendo feito principalmente em favor dos *últimos*, cujo novo pacto foi ratificado pela *encarnação, sofrimentos, morte e ressurreição* de Jesus Cristo, como a seguinte compilação de PRINCÍPIOS demonstram.

Os livros contendo este NOVO PACTO ou Testamento são em número de *vinte e sete*, e foram divididos em *quatro categorias*: I. Os EVANGELHOS. II. Os ATOS dos Apóstolos. III. As EPÍSTOLAS. IV. O APOCALIPSE, ou *Revelação*.

Os nomes deste livros são os seguintes: *O Evangelho de São Mateus, Marcos, Lucas e João. Os Atos dos Apóstolos*, provavelmente escritos por São *Lucas*. As Epístolas de São PAULO: - aos *Romanos* - Primeira e Segunda aos *Coríntios* - aos *Gálatas* - aos *Efésios* - aos *Filipenses* - aos *Colossenses* - Primeira e Segunda aos *Tessalonicenses* - Primeira e Segunda a *Timóteo* - a *Tito* - a *Filemon* - e aos *Hebreus*. - A Epístola de São TIAGO. - A Primeira e Segunda Epístolas de São PEDRO. - A Primeira, Segunda e Terceira de São JOÃO. - A Epístola de São JUDAS. - e o livro do *Apocalipse*, ou *Revelação*, provavelmente escrito por São JOÃO, o autor do *evangelho* e das *três epístolas* acima mencionadas.

Tendo concedido uma *visão geral* da *Bíblia*, como uma *coleção* de *escritos sagrados*, pode ser necessário, em benefício dos jovens e inexperientes, fornecer um relato mais específico do *conteúdo* ou *assunto* de cada livro incluído nesta coleção.

OS LIVROS DA ANTIGA ALIANÇA.

I. O PENTATEUCO, OU CINCO LIVROS DE MOISÉS.

GÊNESIS.

Este livro tem seu nome da palavra grega *genaesis* usada por aquela versão grega das Escrituras comumente chamada a *Septuaginta*, que significa *geração* ou *criação*, pois este livro traz um relato da *origem* ou *início* de todas as coisas. Ele começa na criação dos céus e da terra, relata a criação e queda do homem, a história dos primeiros habitantes do mundo, a origem das nações, a chamada de Abraão, e a história dos patriarcas hebreus, e termina na morte de José: compreendendo o período de cerca de 2400 ou, no cômputo mais baixo, 2369 anos.

ÊXODO.

O nome deste livro também é emprestado do grego *echodos*, Êxodo, que significa *saída* ou *partida*, pois a *partida* do povo de Israel do Egito para ir para Canaã, ou a terra da Judéia, prometida por Deus ao seu pai, é o fato mais notável contido no livro. Ele relata o nascimento de *Moisés*, o legislador hebreu, e contém uma história das realizações de cento e quarenta e cinco anos, começando na morte

de José, 1635 a.C., onde o livro de *Gênesis* termina, e chegando ao estabelecimento do tabernáculo no deserto da Arábia, aos pés do Monte Sinai, 1490 a.C.

LEVÍTICO.

Este livro tem o nome de *Levítico*, porque ele trata principalmente dos *levitas*, os descendentes de *Levi*, o filho do patriarca *Jacó*, que foram consagrados ao serviço de Deus no tabernáculo e no templo. Também traz um relato dos sacerdotes, os filhos e descendentes de *Arão*, irmão de Moisés, e de todas as cerimônias a serem observadas nos diferentes sacrifícios e festas religiosas prescritas por Deus. Parece conter pouco mais do que a história do que passou durante os *oito dias* empregados na consagração de Arão e seus filhos ao sacerdócio. Supõe-se que os acontecimentos acima ocorreram no ano 2514 do mundo, isto é, 1490 anos antes de Cristo.

NÚMEROS.

Este livro tem sido chamado *Números* por conter um relato da *contagem* e *disposição* dos israelitas em sua viagem pelo deserto da Arábia à terra prometida. Compreende a história de entre *trinta e oito* e *trinta e nove anos*, isto é, de 1490 a.C. a 1451 a.C., e traz um relato distinto das várias *etapas* da *viagem* dos israelitas, os vários acontecimentos no caminho, suas provações, rebeliões, punições, libertações, conquistas, etc., com as várias leis e ordenanças não mencionadas nos livros precedentes, além de uma repetição e explicação de várias outras que foram previamente mencionadas. Formando no geral uma história muito interessante da justiça, misericórdia e providência de Deus.

DEUTERONÔMIO.

Este livro tem seu nome do grego *Deuteronomion*, que significa a *segunda lei*, pois ele contém uma *repetição* das leis anteriores. Inclui um relato do que passou no deserto do *primeiro dia* do *décimo primeiro* mês do *quadragésimo* ano após a *partida* dos israelitas do Egito, ao *sétimo dia* do *décimo segundo* mês do mesmo, compondo no todo a história dos acontecimentos de exatamente *cinco semanas*. Além de uma *repetição* das *leis* anteriores, este livro nos dá as mais belas ilustrações de cada uma, de modo que pode muito bem ser chamado um comentário espiritual sobre as leis de Moisés, e também um relato da morte deste notabilíssimo homem, e todos os seus últimos discursos com o povo. É recomeçado cerca de *sete dias* depois de sua morte. Pois ele começou a proferir seu primeiro discurso ao povo nas planícies de Moabe no *primeiro dia* do *décimo primeiro* mês do *quadragésimo* ano, Dt 1.3, e morreu no *primeiro dia* do *décimo segundo* mês do mesmo ano, na idade de *cento e vinte* anos.

II. OS LIVROS HISTÓRICOS.

JOSUÉ.

Este livro provavelmente foi escrito pela pessoa cujo nome carrega, e é propriamente uma continuação do livro de Deuteronômio. Começa onde aquele termina, imediatamente após a morte de Moisés, pois por este grande homem Josué foi nomeado general e líder do povo israelita, e foi sob sua direção que eles entraram na terra de Canaã. Contém um relato de todas as batalhas de Josué, sua conquista da terra, a divisão dela através de sorte às doze tribos conforme suas diferentes famílias, exortações ao povo, providências extraordinárias de Deus, e conclui com a morte de Josué, aos cento e dez anos de idade, 1443 anos antes da era cristã. Parece incluir o período de aproximadamente *oito* anos.

JUÍZES.

Este livro contém uma história de uma alta classe de *magistrados* israelitas, chamada pelo nome de *juízes*, levantada em períodos específicos pela especial providência de Deus, para livrar o povo de seus inimigos, e governá-los conforme a lei de Deus. A duração deste tipo de governo, da morte de Josué ao reinado de Saul, foi de aproximadamente trezentos e quarenta e oito anos. Mas como este livro não inclui o governo de *Eli* e *Samuel*, os dois últimos juízes, mas termina na morte de *Sansão*, que aconteceu no ano 2884 do mundo, conseqüentemente inclui o período de somente trezentos e vinte e três anos.

RUTE.

Este livro, que contém a interessante história da *mulher* cujo nome carrega, é uma espécie de *apêndice* ao *livro de Juízes* e *introdução* aos livros de *Samuel*, que imediatamente o segue. Rute era uma moabita, que se casou com um hebreu de nome *Malom*, nascido na terra de Moabe, onde seus pais *Elimeleque* e *Noemi* tinham ido permanecer um tempo numa época quando uma carestia os obrigou a deixar seu próprio país. Com a morte de Elimeleque, Noemi, sua viúva, retornou à Judéia, acompanhada de sua nora Rute, cujo marido recentemente tinha falecido. Chegando em Belém, Rute foi logo conhecida por um de seus parentes chamado *Boaz*, que a tomou por esposa, de quem nasceu *Obede*, o pai de *Jessé*, que foi o pai de *Davi*, progenitor do *Messias*. O livro parece ter sido escrito para determinar a genealogia de nosso Senhor.

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

Samuel foi um eminente profeta e o último dos *juízes* israelitas, e mais provavelmente o autor do *materal* que constitui os dois livros que carregam seu nome, embora provavelmente *compilados* por uma outra pessoa. O primeiro livro contém um relato das questões israelitas sob o governo de *Eli*, o sumo sacerdote, que foi o *décimo quarto* juiz, sob Samuel, o *décimo quinto*, como também um relato de *Saul*, o primeiro rei de Israel, seu reinado e morte, com o qual o livro conclui. Parece incluir um período de aproximadamente cento e quinze anos.

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

Este livro é uma *continuação* do precedente, e inclui a história do reinado de *Davi*, o sucessor de Saul, e compreende o período de cerca de *quarenta anos*.

PRIMEIRO LIVRO DE REIS.

Este livro relata a morte de *Davi*, o reinado de *Salomão*, seu filho, a *construção do templo*, a morte de *Salomão*, a divisão do império sob seu filho Roboão nos reinos de *Israel* e *Judá*, a idolatria das *dez tribos* sob Jeroboão, que se apoderou daquela parte do império chamada o *reino de Israel*, e as realizações dos vários reis de Israel e Judá até a morte de *Acazias*, rei de *Israel*, e *Jeosafá*, rei de *Judá*. No total incluindo um período de *cento e dezenove anos*.

SEGUNDO LIVRO DE REIS.

Este livro contém a história dos reis de Judá e de Israel até a destruição de Judá pelos caldeus, seguido pelo cativo babilônico, incluindo um período de *trezentos e oito anos*.

PRIMEIRO LIVRO DE CRÔNICAS.

Este livro e o seguinte têm seu nome da palavra grega *chronica*, de *chronos*, *tempo*, significando uma narrativa de eventos, registrados de acordo com os *tempos*, reinados e anos em que eles aconteceram. O primeiro livro, nos primeiros nove capítulos, contém várias *genealogias*, da criação ao cativo babilônico. O resto do livro conta a história do reinado de *Davi*, começando na morte de *Saul*, 1056 a.C.

SEGUNDO LIVRO DE CRÔNICAS.

Este livro contém a história do rei de Judá, de Salomão ao cativo babilônico. É muito similar aos livros de Reis, contando em muitas passagens os mesmos eventos, mas quase não menciona os reis idólatras de *Israel*, limitando-se em geral aos reis de *Judá* que reinaram em Jerusalém.

ESDRAS.

Neste livro somos informados que Ciro, rei da Pérsia, em cujas mãos o império babilônico tinha caído, permitiu que os judeus cativos, que ele encontrou espalhado por suas províncias, retornassem à sua própria terra, sob *Zorobabel*, um dos príncipes dos judeus, e *Jesuí*, o sumo sacerdote: a oposição que eles encontraram até a ascensão de *Dario* ao trono persa, que deu permissão aos judeus para reconstruírem seu *templo* que havia sido destruído por Nabucodonosor, rei da Babilônia; e enviou *Esdra*, um homem de grande eminência, para assisti-los na obra. Este homem era cheio de fé e do Espírito Santo. Ele reuniu todos os livros sagrados dos judeus, colocou-os na ordem em que eles agora se encontram, e prestou aos judeus que retornaram os mais importantes serviços. Esdra viveu por volta de quatrocentos e cinquenta anos antes de Cristo.

LIVRO DE NEEMIAS.

Este é uma *continuação* da história dos judeus após seu retorno do cativeiro. *Neemias* era copeiro de *Artaxerxes Longimanus*, ou, como os persas o chamam, *Ardsheer Dirazdest*, *Ardsheer de mão comprida*, que, a seu pedido, permitiu que ele fosse a Jerusalém, vários anos depois que *Esdras* tinha ido para lá pôr em ordem o estado judeu, que estava em grande confusão. Ele fez duas viagens diferentes a Jerusalém, reconstruiu os muros, restaurou a adoração divina, corrigiu muitos abusos, e novamente retornou à corte persa. Era um homem de resolução e firmeza surpreendentes, temperadas com muita sabedoria, piedade e prudência, e é um modelo para todos os governantes civis. *Neemias* viveu por volta de quatrocentos e quarenta anos antes de Cristo.

ESTER.

Esta mulher foi uma cativela judia, e tornou-se rainha com Assuero, rei da Pérsia, cerca de quatrocentos e cinquenta e oito anos antes de Cristo. Ela foi, neste cativeiro, o meio de impedir o massacre de toda a nação judaica, que tinha sido tramado por *Hamã*, primeiro ministro e protegido do rei. Ela detalha toda a história destes acontecimentos, e da maravilhosa providência de Deus em levá-la ao trono, preservando os judeus, e derrotando seus inimigos.

III. LIVROS POÉTICOS, E AQUELES QUE CONTÊM MÁXIMAS PARA A ADMINISTRAÇÃO DA VIDA.

JÓ.

Este livro conta a história de um *chefe árabe* ilustre por suas *riquezas, paciência e piedade*. Contém principalmente *conversas* em um estilo altamente poético entre ele e seus amigos, acerca da *providência e perfeições* de Deus. Ele foi a princípio muito rico e abastado, mas Deus permitiu que fosse privado de suas propriedade e filhos, e também que fosse extremamente afligido em seu corpo; ele suportou tudo com paciência exemplar, a qual foi finalmente recompensada com o dobro de bençãos temporais e a elevada aprovação de seu Criador. *Quando* ele viveu, é muito incerto.

SALMOS.

Este é um livro de cento e cinquenta *hinos* espirituais e graciosos em sua maior parte, escritos principalmente pelo rei Davi. Como efusões *poéticas*, eles superam qualquer coisa escrita pelo homem, e por causa de sua profundidade e excelência, suas exatas descrições da majestade e perfeições de Deus, a natureza e conseqüências do pecado, e as alturas e profundidades da santidade, devidamente merecem um lugar distinto entre os escritos inspirados do Velho Testamento.

PROVÉRBIOS.

Este livro contém uma grande coleção de *sábios provérbios*, contados em diferentes ocasiões por Salomão, rei de Israel, e outros sábios eminentes, fornecendo conselhos e máximas para a orientação e regra de todo departamento, ofício e circunstância da vida. Eles são proferidos em um estilo altamente oriental, e podem ser ditos conter toda a sabedoria do mundo antigo.

ECLESIASTES.

Supõe-se que o livro foi escrito por Salomão a fim de mostrar a *vaidade do mundo* e da vida humana, seja numa posição alta ou baixa, e que nenhuma felicidade pode ser esperada pela alma humana, senão no temor, amor e obediência a Deus.

CÂNTICOS, OU CANTARES DE SALOMÃO.

Este é uma ode hebraica muito bem concluída, que, se tomada literalmente, parece descrever o grande amor e afeição que houve entre Salomão e sua rainha, filha de Faraó, rei do Egito. Mas a maior parte dos comentaristas supõe ser um *poema alegórico*, no qual *Salomão* representa *Cristo*, e sua *rainha*, a *Igreja Cristã*. Tomada neste sentido, ele mostra o grande amor que Cristo nutre por Seus seguidores genuínos, e o dever e afeição que eles devem a Ele. Está na forma de uma *pastoral*.

IV. OS PROFETAS MAIORES.

ISAÍAS.

Este muito eminente e santo homem começou a profetizar cerca de setecentos e sessenta anos antes de Cristo, sob *Uzias, Jotão, Acaz, Ezequias e Manassés*, reis de Judá. Este último rei foi extremamente mau, e sob seu reinado e ao seu comando, é dito que Isaías sofreu o martírio, sendo serrado em pedaços com uma serra de madeira! Supõe-se que ele tenha sido do sangue real de Judá, e é o mais sublime de todos os profetas. Suas profecias são tão claras e precisas que elas parecem ser *narrações* de coisas *passadas* antes que *predições* de coisas por *acontecer*. Destas profecias, supõe-se que os primeiros *cinco capítulos* foram proferidos no reinado de *Uzias*, o *sexto* no reinado de *Jotão*, o *sétimo* ao *décimo quinto* no reinado de *Acaz*, e o *restante* no de *Ezequias*. Suas predições do *surgimento, sofrimentos, morte, ressurreição* e as gloriosas *conquistas* de Jesus Cristo, são tão claras e objetivas que ele acabou recebendo o título de *profeta evangélico*. Ele falou claramente também do chamado dos gentios, e predisse a ruína que Nabucodonosor causou aos *tírios, moabitas, amonitas, edomitas e filisteus*, e também a ruína do próprio Nabucodonosor e do império babilônico. Supõe-se que ele profetizou por volta de cinquenta a sessenta anos.

JEREMIAS.

Este homem foi um sacerdote da tribo de Benjamin, e entrou no ofício profético por volta do décimo terceiro ano do reinado de Josias, rei de Judá, setenta anos depois da morte de Isaías. Ele predisse a ruína, cativo e restauração dos judeus, e a destruição do império babilônico. Ele também profetizou o chamado dos gentios. Viveu para ver o cerco e a destruição de Jerusalém, e sofreu muito; tudo ele comovidamente descreve. Quando Jerusalém foi tomada, e o rei da Babilônia entregou o governo da terra a *Gedalias*, Jeremias continuou na Judéia, mas *Ismael*, que era de descendência real, tendo assassinado *Gedalias*, os judeus remanescentes, temendo os caldeus, fugiram para o Egito, para onde este profeta foi levado, e lá morreu ou foi colocado à morte. Ele profetizou cerca de quarenta e cinco anos, durante os reinados de *Josias*, *Jeoiaquim* e *Zedequias*, e sob o governo de *Gedalias*, cerca de quinhentos e oitenta e oito anos antes de Cristo.

LAMENTAÇÕES.

As *Lamentações de Jeremias*, compostas após a destruição de Jerusalém, e o cativo de Judá, são divididas em *cinco capítulos* distintos, que são *elegias* muito bonitas lamentando esses tristes eventos. Os capítulos 1 a 4 são escritos em *acróstico*, cada verso começando com uma letra do alfabeto hebraico em ordem consecutiva. O *terceiro* capítulo está escrito em *duplo acróstico*, e o *quinto* em linhas *simples*, sem esta ordem artificial.

EZEQUIEL.

Este profeta foi um dos judeus levados cativos para a Babilônia, com *Jeoiaquim*, rei de Judá. Começou a profetizar na Caldéia, por volta do *quinto* ano do *cativo*, quinhentos e noventa e cinco anos antes de Cristo, e permaneceu cerca de vinte e cinco anos. Ele pregou contra as iniquidades dos judeus, e predisse a destruição de várias nações vizinhas, inimigas dos judeus. Ele foi sobretudo enviado para a edificação dos *pobres cativos* na *Babilônia*. Ele predisse a *chamada dos gentios*, e o glorioso estado da *igreja de Deus*, sob a semelhança de um *templo*, do qual as partes ele muito minuciosamente descreve. No geral ele é muito obscuro.

DANIEL.

Este profeta também foi um dos *cativos* na Babilônia, onde se supõe que ele foi levado quando era *bem jovem*. Ele foi contemporâneo de *Ezequiel*, e ficou famoso pela sabedoria, perspicácia e piedade. Suas profecias referentes ao Messias, a destruição de Jerusalém, a formação dos impérios caldeu, persa, grego e romano, e suas revoluções, são tão claras que suas próprias *datas* são determinadas. A sobre a *vinda e morte* de nosso Senhor é a profecia mais clara já proferida. Embora ele tenha vivido quase seiscentos anos antes de nosso Senhor, ele predisse o próprio *ano* em que Ele deveria ser *manifestado*, e o *ano* em que Ele deveria ser *morto*. Ele e seus companheiros, depois de correrem grandes riscos, e suportarem grandes apuros, foram elevados a grandes honras no reino da Babilônia. Sua profecia é um monumento permanente contra os judeus da verdade da *religião cristã*. Ele morreu por volta de quinhentos e trinta e seis anos antes de Cristo.

V. OS DOZE PROFETAS MENORES.

OSÉIAS.

Alguns acreditam que este profeta foi o mais precoce de todos os profetas. Ele certamente foi contemporâneo de *Isaías*, e exerceu seu ofício no reino de *Israel*, por volta da mesma época que *Isaías* exercia o seu no reino de *Judá*. Suas profecias são dirigidas principalmente contra as *dez tribos*, antes de serem levadas em cativeiro. Ele também prediz a vinda do *Messias*, e o glorioso estado da igreja cristã. Ele viveu de setecentos e oitenta e cinco a setecentos e vinte e cinco anos antes de Cristo.

JOEL.

Este profeta foi contemporâneo de *Oséias*, e viveu por volta de setecentos e oitenta e cinco anos antes da encarnação. Sua profecia pode ser considerada à luz de um *sermão* muito solene, admoestando os judeus para se arrependerem de seus pecados, prenunciando uma *fome* atroz que seria causada por um *bando* inumerável *de gafanhotos*, promete a penitente misericórdia de Deus, e prediz de uma maneira muito penetrante aquela grande efusão do Espírito divino que aconteceria sob a dispensação do evangelho.

AMÓS.

Este homem não era nem da *ordem sacerdotal* nem da *ordem profética*, mas um *boiadeiro*, um *vigia de gados*, no território de *Tecoa*, e foi enviado por Deus para convocar o povo de Israel ao arrependimento, e denunciar os julgamentos divinos contra os obreiros da iniquidade. Ele prediz os julgamentos de Deus que iriam cair sobre os sírios, filisteus, tírios, edomitas, moabitas e amonitas. Ele viveu por volta de setecentos e oitenta e sete anos antes de Cristo.

OBADIAS.

Este é o *mais breve* de todos os profetas. Sua *profecia* diz respeito aos *edomitas*, os descendentes de *Esau*, que ele ameaça com destruição total, por causa de sua crueldade e opressão aos judeus. Supõe-se que ele tenha vivido por volta de quinhentos e oitenta e sete anos antes da era cristã, e que tenha sido contemporâneo de *Jeremias* e *Ezequiel*.

JONAS.

Jonas era natural de *Gate-Hefer*, na Galiléia, e foi enviado por Deus para denunciar Seus julgamentos contra os *ninivitas*, mas, temendo por sua segurança pessoal, decidiu deixar seu próprio país, e assim ele embarcou, e procurou fugir para *Társis*. Deparando-se com uma tempestade extraordinária, os marinheiros, concluindo que devia haver alguma pessoa a bordo contra quem a ira divina estava,

questionaram-no sobre o assunto. Ele confessou seu pecado, foi jogado ao mar, e engolido por um peixe, em cuja barriga ele permaneceu três dias e três noites, e foi um tipo da morte e ressurreição de nosso Senhor. Tendo o peixe lançado-o em terra firme, ele foi para Nínive, e proferiu a mensagem divina. O povo teve medo, jejuou e se arrependeu, e foi salvo. Supõe-se que ele viveu por volta de oitocentos e sessenta e dois anos antes de nosso Senhor.

MIQUÉIAS.

Este profeta foi enviado para repreender Israel e Judá por seus diversos pecados, o que ele fez com grande zelo e fidelidade. Ele predisse seus cativos, confortou os devotos, e profetizou a encarnação de nosso Senhor, mencionou o próprio lugar de Seu nascimento, Belém, descreveu Seus ofícios como *Rei* e *Sacerdote* de Seu povo, e renunciou a glória da igreja cristã nos últimos dias. Viveu na mesma época que *Isaías* e *Oséias*, por volta de setecentos e cinquenta anos antes da era cristã.

NAUM.

Embora os *ninivitas* tenham se arrependido com a pregação de *Jonas*, eles não persistiram em produzir frutos de arrependimento. Este profeta foi, por essa razão, enviado para predizer sua destruição, e a ruína do império *assírio*, do qual *Nínive* era a capital. Esta destruição foi executada pelos *medos* e *abilônios*, cerca de sessenta anos depois. *Naum* viveu sob o reinado de *Ezequias*, cerca de *noventa* anos depois de *Jonas*, ou cerca de setecentos e setenta e dois anos antes da era cristã. Ele é o mais *sublime* e o mais *vigoroso* de todos os profetas menores.

HABACUQUE.

O profeta precedente predisse a destruição dos *assírios* que levaram as *dez tribos* em cativeiro, e *Habacuque* predisse a ruína dos *caldeus*, que concluíram o cativeiro deste povo desventurado, levando as *duas tribos* restantes. Supõe-se que ele foi contemporâneo de *Jeremias*, e viveu por volta de seiscentos e vinte e seis anos antes de nosso Senhor. A *oração* no terceiro capítulo desta profecia é inimitavelmente bela.

SOFONIAS.

Este profeta foi enviado aos judeus sob *Josias* para profetizar a respeito da aproximação do cativeiro pelos caldeus, por causa de sua idolatria, e outras horrendas ofensas, das quais ele vigorosamente os exorta ao arrependimento. Ele prediz também a destruição prestes a ser trazida sobre os filisteus, moabitas, etíopes e assírios. Ele viveu por volta de seiscentos e trinta anos antes de Cristo.

AGEU.

Este profeta, com os *dois seguintes*, foi enviado aos judeus *após seu retorno do cativo babilônico*. Ele repreende sua negligência em não construir o templo, estando mais concentrados em seus interesses seculares do que na glória de Deus; por causa disto Deus enviou uma *carestia*, pela qual eles foram gravemente afligidos. Por sua instigação, o povo reassumiu o trabalho, que tinha sido lamentavelmente negligenciado, e o templo foi logo concluído, e embora esse templo foi muito *inferior* àquele construído por Salomão, todavia ele predisse que *sua glória* devia ser maior do que a do primeiro, que foi cumprido na honra que o Messias lhe trouxe com Sua presença e pregação. Ele viveu por volta de quinhentos e vinte anos antes de Cristo.

ZACARIAS.

Este foi o *segundo* profeta enviado aos judeus após seu retorno do cativo, e ele encorajou o povo a continuar com a construção do templo. Há muitas visões proféticas neste livro que dizem respeito aos judeus, e várias *profecias* relativas ao nosso Senhor, que Ele entraria montado em Jerusalém como um Rei, as *trinta moedas de prata*, pelas quais Judas vendeu seu Mestre, a destruição dos judeus e o chamado dos gentios. Ele viveu por volta de quinhentos e vinte anos antes de nosso Senhor.

MALAQUIAS.

Este foi o *terceiro* e último profeta enviado aos judeus depois de seu retorno do cativo babilônico. De sua profecia parece que os judeus estavam em seu tempo largamente corrompidos. Eles não tinham somente negligenciado, mas profanado o culto divino; estas coisas ele fortemente reprovava, e encoraja os muitos que nesses tempos de degeneração permaneceram fiéis. Ele prediz a vinda do Messias, e muito claramente fala de Seu *precursor*, *João Batista*. Ele anuncia que nenhum outro profeta seria enviado a eles, e que eles devem ser cuidadosos para observar a lei de Moisés até o aparecimento do Messias. Ele viveu por volta de trezentos e noventa e sete anos antes da encarnação, e foi o *último profeta* enviado ao povo judeu. Seu livro, por isso, propriamente encerra o cânon do Velho Testamento.

Por volta desta época, *Esdras*, sob a direção do Espírito Santo, fez uma coleção completa de todos os livros sagrados dos judeus, nos quais todos os *profetas maiores* e *menores* foram incluídos, ainda que alguns acreditam que *Simão o Justo* acrescentou Crônicas, Esdras, Neemias, Ester e Malaquias à obra de Esdras. Esta é a *mesma coleção* que existe até o presente, a qual nada foi acrescentado, e da qual nada foi retirado. Veja *Esdras*.

O próximo *extraordinário mensageiro* com o qual os judeus foram favorecidos foi JOÃO BATISTA, de quem este profeta (*Malaquias*) tão claramente fala. Após sua vinda, DEUS SE MANIFESTOU EM CARNE, que, antes de Sua ascensão aos céus, comissionou Seus *discípulos*, que foram posteriormente chamados *apóstolos*, para “pregar o arrependimento e a remissão dos pecados, em

todas as nações, começando por Jerusalém,” Lc 24.47. Isto foi conformemente feito, e a palavra do Senhor teve livre curso, se espalhou rapidamente, e foi exaltada.

RELATO GERAL DOS LIVROS CONTIDOS NO NOVO TESTAMENTO.

“Tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que, pela constância e pela consolação provenientes das Escrituras, tenhamos esperança,”
Rm 15.4.

Passo agora a considerar os livros do Novo Testamento, que são o resultado desta revelação de Jesus Cristo, e a missão de Seus apóstolos, e os dividirei em quatro classes:

I. Os livros históricos: incluindo os quatro Evangelhos e os Atos dos Apóstolos.

II. As treze epístolas de São Paulo.

III. As epístolas universais ou gerais: *a saber*, de Tiago, Pedro, João e Judas.

IV. O Apocalipse, ou livro da Revelação.

Destes diferentes livros irei empenhar-me para indicar o *autor*, *quando* foram escritos e o principal *assunto* de cada um.

I. OS LIVROS HISTÓRICOS, A SABER, OS QUATRO EVANGELHOS E OS ATOS DOS APÓSTOLOS.

SÃO MATEUS.

Acredita-se que este evangelista seja o mesmo que também é chamado *Levi*, filho de *Alfeu*. Era judeu de nascimento e, como os demais discípulos de nosso Senhor, natural da *Galiléia*, e parece ter sido primeiramente um *cobrador de impostos públicos* sob o governo romano. Ele foi chamado por nosso Senhor para ser um discípulo quando estava sentado em seu ofício próximo à costa, perto da cidade de Cafarnaum.

Ele foi colocado por nosso Senhor no número dos *apóstolos*, e permaneceu com Ele durante Sua vida. Após a ascensão de Cristo, ele esteve em Jerusalém, e recebeu o Espírito Santo com os outros discípulos, no dia de *Pentecostes*. Admite-se geralmente que seu evangelho (*isto é*, sua história da encarnação, pregação, milagres, morte, ressurreição e ascensão de nosso Senhor) é o mais *antigo* fragmento dos livros da Nova Aliança. É bem provável que ele escreveu este livro em *hebraico*, por volta do *oitavo* ano depois da ascensão de nosso Senhor, ou 37

A.D., e que foi, por ele mesmo ou por algum outro, traduzido para o grego por volta de 61 A.D.

Sendo *Mateus* um ouvinte constante de nosso Senhor, sua história é um relato do que ele *viu* e *ouviu* e, sendo influenciado pelo *Espírito Santo*, sua história merece o maior grau de credibilidade. Se ele foi *martirizado* por causa da verdade ou morreu uma morte natural, é incerto.

SÃO MARCOS.

Este é o mesmo que é chamado *João Marcos*, e que viajou de Jerusalém a Antioquia com Paulo e Barnabé, e depois para outros países. At 12.25; 12.5.

Supõe-se que ele escreveu este evangelho em *Roma*, por volta de 64 A.D., e que morreu em *Alexandria*, no *Egito*, no *oitavo* ano do reinado de *Nero*, o imperador romano. É muito provável que ele tenha visto o evangelho escrito por São Mateus, visto que ele omite muitas coisas que são amplamente detalhadas por aquele evangelista. Ao mesmo tempo ele insere vários detalhes curiosos não mencionados por nenhum dos outros.

SÃO LUCAS.

São *Lucas* é o mais fino de todos os escritores evangélicos, sendo sua linguagem mais pura e muito mais livre de *hebraísmos* do que qualquer um dos outros. Ele foi um dos primeiros convertidos ao Cristianismo, e foi *cooperador* de São Paulo, (Fm 24,) e o acompanhou quando ele primeiro foi à Macedônia, e da Grécia, através da Macedônia e Ásia, para Jerusalém, e de Jerusalém novamente para *Roma*, onde ficou com ele os *dois anos* de sua prisão naquela cidade. Geralmente acredita-se que ele concluiu e publicou seu evangelho e os *Atos dos Apóstolos* na Grécia, por volta de 47 A.D., ambos sendo dedicados a *Teófilo*, um de seus nobres amigos cristãos naquele país. Seu evangelho, como os dos evangelistas precedentes, relata o nascimento, pregação, milagres, crucificação, ressurreição e ascensão de nosso Senhor. Supõe-se que ele morreu em paz em seus *oitenta* ou *oitenta e quatro* anos de idade.

SÃO JOÃO.

Este evangelista era filho de um pescador chamado *Zebedeu*, e o nome de sua mãe era *Salomé*. Eles eram provavelmente de Betsaida, e o pai e seus filhos *Tiago* e *João* exerceram sua ocupação no mar da Galiléia. Ambos os irmãos foram chamados ao *apostolado*, e acredita-se que *João* tinha cerca de *vinete e cinco* anos de idade quando começou a seguir nosso Senhor. É provável que ele era um dos parentes de nosso Senhor, e era aquele discípulo de quem se diz que nosso *Senhor amava*, isto é, tinha uma *simpatia peculiar* por ele. Foi também uma testemunha *ocular* e *auricular* dos trabalhos, viagens, discursos, milagres, sofrimentos, crucificação, morte, ressurreição e ascensão de nosso Senhor.

O evangelho de *João* pressupõe os evangelhos de *Mateus*, *Marcos* e *Lucas*; os principais fatos ele tem em comum com *eles*, mas ele fornece muitas particularidades que não são encontradas nos outros. São *Mateus* parece esforçar-se para provar o fato da *realidade* da *encarnação* ou *humanidade* de nosso Senhor; por outro lado, *João* lida com a *divindade eterna*, que ele vigorosamente estabelece, e nos dá muitos inestimáveis discursos e conversas de nosso Senhor com Seus discípulos, assim como vários milagres que não são encontrados nos outros evangelistas. Nenhum dos evangelhos nos dá a *completa* história de nosso Senhor; devemos ler todos os quatro, para tê-la completa. João foi exilado pelo imperador romano, *Domiciniano*, para a ilha de Patmos, na Mar Egeu, mas tendo seu sucessor Nerva chamado de volta todos os exilados banidos por *Domiciniano*, João retornou para Éfeso, onde morreu, com idade superior a *cem* anos. Diz-se que a *santa Virgem* viveu com ele até sua [NT: *dela*] morte, que ocorreu por volta de *quinze* anos após a crucificação.

ATOS DOS APÓSTOLOS.

O livro dos *Atos dos Apóstolos* é o *quinto* e último dos *livros históricos*. Foi sem dúvida escrito por São *Lucas*, provavelmente por volta de 63 A.D., e é dedicado ao mesmo nobre personagem, *Teófilo*, a quem ele dedicou seu evangelho. O objetivo do apóstolo ao escrever este livro parece ter sido duplo: 1. Relatar de que maneira os dons e graças do Espírito Santo foram comunicados no dia de *Pentecostes*, e os subseqüentes milagres realizados pelos apóstolos, pelos quais a verdade e a origem divina do Cristianismo foram confirmadas. 2. Deixar registros para provar o direito dos *gentios* de serem admitidos na *igreja de Cristo*. Neste livro vemos como a igreja cristã foi *formada* e *estabelecida*. Os apóstolos simplesmente proclamavam a verdade de Deus, relativa à paixão, morte, ressurreição e ascensão de Cristo, e Deus acompanhava o testemunho deles com demonstração de Seu Espírito. A conseqüência foi que milhares acolheram o Cristianismo, e publicamente professavam-no com o risco de suas vidas. Eles foram *convertidos*, não meramente de *um sentimento religioso* para *outro*, mas do *pecado* para a *santidade*. Suas *disposições*, *paixões* e *aspectos morais* foram todos mudados, e eles somente viviam para trazer glória a Deus, e fazer o bem aos homens. Esta poderosa *mudança* é, em todo lugar neste livro, atribuída ao poder do *Espírito Santo*, que recebeu das coisas que foram de Cristo, e as empregou nas almas das pessoas. *Tal* era a *igreja cristã* em sua *formação*, e tal *deve ser* até o fim do mundo, se for digna do nome de *cristã*.

II. AS TREZE EPÍSTOLAS DE SÃO PAULO.

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS.

Paulo, primeiramente chamado *Saulo*, nasceu de pais judeus em *Tarso*, uma cidade da *Cilícia*. Quando jovem, foi enviado para Jerusalém com o propósito de receber educação judaica, e foi colocado lá sob um doutor ou rabino dos mais famosos, chamado *Gamaliel*. Ele se uniu à seita judaica dos *fariseus*, que eram ao mesmo tempo os mais *instruídos*, os mais *orgulhosos*, *hipócritas* e *intolerantes* de

todos os judeus. Paulo absorveu *muito* do seu espírito, assim como adquiriu *toda* sua *ciência*. Se tornou orgulhoso, arrogante e altivo, e perseguiu opressivamente os cristãos; mas, enquanto estava no caminho de Jerusalém para Damasco, com autoridade dos principais sacerdotes, para reter e de diversas maneiras perseguir todo aquele que carregava o *nome cristão*, ele teve uma visão extraordinária, que vemos relatado em At 10, em conseqüência da qual ele cuidadosamente examinou e abraçou a fé cristã, e posteriormente se tornou um dos mais zelosos promotores e mais bem sucedidos defensores da causa que ele tinha antes tão inveteradamente perseguido.

De seus trabalhos, sofrimentos e viagens, temos um amplo relato no livro de *Atos*. Ele ficou um bom tempo preso em Roma, e finalmente sofreu o martírio, tendo sua cabeça cortada, por ordem do imperador romano, *Nero*, em 29 de junho de 66 A.D.

Roma, a cujos habitantes, ou melhor, à igreja cristã lá, esta epístola foi endereçada, era a *metrópole* do império romano e a *soberana* do *mundo*.

A ocasião de escrever esta epístola foi a seguinte: Tendo sido convertidos muitos gentios e judeus pela pregação do evangelho, os *últimos* se recusaram a consentir aos *primeiros* todos os privilégios da igreja de Cristo, a menos que eles se *submetessem à circuncisão*, visto que eles supunham ser esta a única *porta* de entrada pela qual eles deviam ser admitidos na *congregação*. Nesta epístola São Paulo mostra que os ritos e cerimônias judaicas foram *abolidos*, que todos os homens, *judeus* e *gentios*, pecaram contra Deus, e que nenhum sacrifício ou observância da lei judaica poderia fazer expiação pelo pecado; (pois por suas obras nenhuma alma poderia ser justificada;) Deus por essa razão ordenou um *novo caminho* de salvação, o *sacrifício de Cristo*, e *fé* nesse sacrifício. Que este privilégio não foi concedido aos *judeus* somente, mas igualmente aos *gentios*, que ninguém poderia ser salvo senão desta forma, e que aqueles que desta maneira foram salvos se encontravam sobre o amplo solo da infinita misericórdia de Deus, e eram iguais em suas posições, direitos e privilégios religiosos. Esta visão do assunto deu ao apóstolo espaço amplo, primeiro, para mostrar a absoluta ineficácia das *obras humanas*, seja consistindo em *obediência moral* ou em *observação de ritos e cerimônias religiosos*, para obter o favor de Deus, ou fazer expiação pelo pecado, e, segundo, a soberana eficácia da *morte de Cristo*, e *fé* no mérito dessa morte, para conduzir a alma ao favor de Deus, e dá-la direito à vida eterna - sendo essa *oferta sacrificial de Cristo* a *única base* para obter estes, e a *fé* o *meio* de aplicar seu benefício à consciência culpada.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS.

Corinto, a qual esta e a epístola seguinte foram enviadas, era uma das cidades mais famosas da *Grécia*. Ela está situada em um golfo de mesmo nome, e antigamente foi a *capital* do *Peloponeso*, ou *Acaia*. Estava unida ao continente por um estreito *istmo*, ou estreito de terra, que tinha o porto de *Lejeum* a *oeste* e o porto de *Cêncreas* a *leste*, pelos quais comandava o comércio do Mar *Jônico* e do

Mar *Egeu*. Pelo porto de *Lejeum* recebia mercadorias da *Itália*, e das *nações ocidentais*, e pelo porto de *Cêncreas* recebia as do Mar *Egeu*, do litoral da *Ásia Menor*, e dos *fenícios*. Assim como esta cidade abundava em riquezas, abundava também em intemperança e depravação, e nenhum lugar no mundo habitável precisava do evangelho de Cristo mais do que este. Aqui uma *igreja* foi fundada, da qual os principais membros foram notavelmente dotados dos dons e graças do *Espírito* de Deus; mas como algumas divergências se levantaram entre eles acerca de coisas *lícitas* e *ilícitas*, o que poderia ser feito com consciência tranqüila e o que não deveria ser feito, eles escreveram a São Paulo para dar seu parecer, e acalmar estas disputas. A *primeira epístola* é em *resposta* àquela carta, na qual, entre outras coisas, ele discute a questão da *ilegitimidade de comer coisas oferecidas aos ídolos*, e considera detalhadamente essa mais importante doutrina, a *ressurreição dos mortos*, e suas provas tiradas do mundo natural e moral, e da *ressurreição do corpo* de nosso bendito Senhor.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS.

Tendo a epístola precedente sido bem recebida, e suas exortações e repreensões produzido o efeito desejado, o apóstolo escreve esta para confortá-los e confirmá-los na verdade. Ele reprova um *falso apóstolo* que tinha se insinuado entre eles, e se esforçado para fazer com que eles pensassem mal de si mesmo [NT: de Paulo]. Nesta epístola ele defende sua própria *doutrina* e *conduta* contra as difamações desse falso profeta, dá um relato comovente de suas próprias *tentações* e *sofrimentos*, e vigorosamente os exorta à santidade de coração e vida.

EPÍSTOLA AOS GÁLATAS.

Antigamente a *Galácia* era uma parte da *Frígia*, na *Ásia Menor*. Fazia fronteira ao *leste* com a *Capadócia*, a *oeste* com a *Bitínia*, ao *sul* com a *Panfília* e ao *norte* com o Mar *Negro*.

A igreja de Deus fundada neste local parece ter sido grandemente perturbada e agitada por alguns mestres judaicos, que se esforçavam para persuadir os gentios convertidos de que, a menos que fossem *circuncidados* e *mantivessem a lei de Moisés*, eles não poderiam ser salvos. Tendo muitos se tornado hesitantes e sendo desviados por estes mestres, o apóstolo escreveu a eles, 1. Para defender seu próprio apostolado que esses falsos mestres tinham depreciado. 2. Para afirmar e manter a doutrina da *justificação pela fé*, da qual eles estavam se afastando. E, 3. Para chamá-los de volta à liberdade do evangelho do qual, sob esses perversos mestres, alguns deles tinham apostatado. Ele prova detalhadamente, 1. Que nenhum rito ou cerimônia da lei judaica poderia beneficiá-los em sua justificação. 2. Que suas *próprias obras* não poderiam ser de algum proveito em referência à sua aceitação com Deus, sendo o único caminho de salvação pela *fé*, e que este era o *caminho original*, pois Abraão foi justificado pela *fé* muito tempo antes que a *lei* foi dada. 3. Que a *maldição da lei* estava sobre todo pecador, e ela não é removida senão pelo sacrifício de Cristo.

EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS.

Éfeso era uma cidade muito famosa da *Iônia*, e outrora a *metrópole* daquela parte do mundo. O principal assunto desta epístola é provar que o grande *mistério de Deus*, que tinha estado escondido de todas as épocas passadas, foi revelado e explicado pelo *chamamento dos gentios para a igreja, tornando-os um com os judeus convertidos, e colocando-os sob o grande e único Pastor, Cristo Jesus*. O apóstolo também mostra a necessidade da doutrina da *justificação pela fé*, descreve as alturas, comprimentos e larguras da santidade cristã, aponta os *inimigos* dos crentes genuínos, lhes mostra a *armadura espiritual* com que eles devem defender-se e conclui dando-lhes as mais agudas orientações relativas ao desenvolvimento de seus corações, sua conduta moral, e particularmente seu exato cumprimento de todos os *deveres correspondentes*.

EPÍSTOLA AOS FILIPENSES.

Filipos era uma cidade da *Macedônia*, na fronteira da *Trácia*, e perto da extremidade norte do *Mar Egeu*. Paulo primeiramente pregou o evangelho aqui por volta de 53 A.D., e estabeleceu uma das mais puras e excelentes igrejas. Falsos mestres tinham entrado nesta igreja também, contra quem ele alerta o povo, exorta-o à unidade e concórdia, mostrando-lhe a glória que será revelada aos verdadeiramente fiéis, fala da bem-aventurança de sua própria experiência, e agradece e elogia-os pelas contribuições que eles enviaram para suprir suas necessidades.

EPÍSTOLA AOS COLOSSENSES.

Colossos era uma cidade da *Frígia Pacatiana*, agora uma parte da *Anatólia*, na *Ásia Menor*, situada em um cume do lado sul do rio *Meander*. Há uma grande similaridade entre *esta epístola* e a aos *Efébios*. Ela contém a mesma profundidade e essência da *doutrina* e da *experiência* cristã, vigorosamente estimula à *santidade de coração e vida*, e exorta a um cumprimento regular dos deveres correspondentes, a saber, *pais e filhos, maridos e esposas, mestres e servos*, etc.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES.

Tessalônica, agora chamada pelos turcos *Salônica*, é uma cidade portuária da *Turquia*, na *Europa*, e antigamente a capital da *Macedônia*. *Paulo e Silas* pregaram o evangelho nesta cidade por volta de 51 ou 52 A.D. Esta epístola é provavelmente a primeira que São Paulo escreveu, e parece que a igreja de Tessalônica foi a mais pura de todas as igrejas apostólicas. O apóstolo dificilmente encontra alguma coisa *reprovável* entre elas. Elas receberam *toda a verdade* como ela estava em Jesus, e sua *conduta* era de acordo com ela. Elas tinham uma *fé* que *operava*, um *amor* que *trabalhava*, e uma *esperança* que as capacitava a *suportar* todas as aflições pacientemente, e esperar pela vinda do Senhor Jesus. As instruções que ele dá no último capítulo, relativas à *perfeição* de sua fé e caráter

cristãos, são da maior importância, e intimamente dizem respeito a todas as *igrejas* cristãs, e todas que carregam o *nome* cristão.

SEGUNDA EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES.

Parece que a *segunda* epístola foi escrita logo após a primeira, sendo o principal objetivo alertar as pessoas contra dar crédito a um *falso rumor* que tinham ouvido relativo à *súbita aparição de Cristo para julgar o mundo*, que elas tinham até agora recebido e acreditado com relação a verdadeiramente (pelo menos algumas delas) abandonarem seus afazeres seculares, como sendo inconsistentes com a expectativa de tão solene evento, prestes a acontecer. Sobre este assunto o apóstolo as corrige dando noções exatas do julgamento futuro, prediz uma certa *apostasia* da fé, e as exorta à obediência e fidelidade em todas as circunstâncias da vida nas quais Deus pode colocá-las.

PRIMEIRA EPÍSTOLA A TIMÓTEO.

Timóteo, a pessoa a quem esta epístola é dirigida, era filho de um *gentio*, de uma *mulher judia* chamada *Eunice*, filho de uma judia chamada *Lois*. É provável que, na época que *Lois* foi convertida à fé cristã, seu marido estava morto, como também estava o marido de *Eunice*, e que a avó, mãe e filho viviam todos juntos. Seu filho Timóteo se tornou fortemente apegado a São Paulo, recebeu a fé cristã por sua influência, se tornou evangelista, e viajou com o apóstolo por diferentes regiões, pregando o evangelho do reino de Deus. Tendo o apóstolo o deixado na cidade de Éfeso para dirigir a igreja naquele lugar, ele lhe escreveu esta primeira epístola, provavelmente por volta de 64 ou 65 A.D., na qual ele lhe dá orientação, 1. Para opor-se àquelas *histórias* inventadas pelos mestres judeus recomendando a observância da lei mosaica como necessária à salvação. 2. Opor-se àquelas *duvidosas genealogias* pelas quais certas pessoas queriam mostrar sua descendência a partir de Abraão, na crença de que eles deviam ser salvos meramente porque eram seus descendentes. 3. Que ele poderia opor-se a uma tendência *tola* que eles tinham a *discutir questões complicadas* que, ao invés de levar à piedade, gerava contenda. 4. O apóstolo lhe dá orientações convenientes de como desempenhar o papel de evangelista, como governar a igreja de Deus, e como reprimir as irregularidades e manter a verdade.

SEGUNDA EPÍSTOLA A TIMÓTEO.

Com toda probabilidade esta foi escrita pouco tempo depois da *primeira*, pois o mesmo tipo de *pessoas, doutrinas e práticas* reprovadas na *segunda* foram condenadas na *primeira*. As mesmas *ordens e instruções* são dadas a Timóteo na *segunda* como na *primeira*. Os mesmos *remédios* para as corrupções que tinham ocorrido a Éfeso são prescritos na *segunda* como na *primeira*. E nesta segunda epístola todas as coisas são dirigidas a Timóteo como o *superintendente* tanto dos *pregadores* como dos *leigos* na igreja de Éfeso. Tudo isto prova que, visto que as mesmas pessoas e o mesmo estado de coisas permaneciam quando esta *segunda*

epístola foi escrita, como quando a *primeira* foi escrita, conseqüentemente ambas devem ter sido enviadas dentro de um curto período de tempo entre uma e outra.

Nesta epístola São Paulo vigorosamente exorta seu filho Timóteo a manter firme o padrão de sãs palavras que tinham sido entregues a ele, lhe mostra *o que e como* pregar, prediz os males dos *últimos tempos* e seu próprio *martírio* se aproximando, e envia saudações a diferentes amigos.

Ambas as epístolas são um tesouro para a igreja de Cristo, e são da maior importância a todos os pregadores do evangelho.

EPÍSTOLA A TITO.

Da freqüente menção feita desta pessoa nas epístolas de São Paulo, aprendemos que ele era um *grego*, e mais provavelmente um *pagão*, até ter sido convertido ao Cristianismo por São Paulo. Ele acompanhou este apóstolo em várias de suas viagens, e foi finalmente deixado por ele na *ilha de Creta*, como superintendente ou bispo das igrejas lá fundadas. *Creta* é uma *ilha* muito extensa no Mar *Mediterrâneo*, tendo cerca de cento e oitenta milhas de comprimento por cerca de quarenta de largura.

Esta epístola é muito similar à *Primeira Epístola a Timóteo*. Ambas se ocupam principalmente com a descrição das qualificações daqueles que devem ser nomeados para *cargos eclesiásticos*, e os ingredientes nesta descrição são quase os mesmos em ambas as epístolas. Ambos, *Timóteo* e *Tito*, são alertados contra as mesmas depravações prevalecentes, as frases e as expressões em ambas as cartas são quase as mesmas, e o escritor saúda seus dois discípulos com as mesmas saudações, o que evidencia, não apenas que as duas epístolas foram escritas pela *mesma pessoa*, mas aproximadamente na *mesma época*, a saber, 65 A.D.

EPÍSTOLA A FILEMON.

Filemon parece ter sido uma pessoa de respeito, riqueza e caridade, na cidade de *Colosso* e um cristão distinto, que tinha uma *igreja ao lado de sua casa*, e freqüentemente acolhia os cristãos e ministros cristãos que passavam por aquele caminho.

A *razão* de escrever esta carta foi a seguinte: *Onésimo*, um escravo, tinha por algum pretexto fugido de seu senhor, *Filemon*, e vindo para Roma, onde São Paulo então era um prisioneiro, embora morando em sua própria casa alugada e vigiada por um soldado romano. *Onésimo*, vindo a conhecê-lo, foi convertido pelo apóstolo, que escreveu esta carta a seu amigo *Filemon* em favor de alguém que, embora anteriormente *infiel*, foi agora restaurado a uma melhor inclinação. A recomendação é conduzida com grande habilidade e jeito, e sem dúvida foi bem sucedida. A epístola não contém nenhuma referência direta ao e nenhuma *doutrina* particular do Cristianismo, mas é um modelo para cartas *recomendatórias* e *intercessoras*. Provavelmente foi escrita por volta de 62 A.D.

EPÍSTOLA AOS HEBREUS.

Admite-se que esta tenha sido a última escrita por São Paulo das que temos algum conhecimento, e provavelmente foi escrita em 63 A.D. O *objetivo* era impedir os judeus que tinham recebido o *evangelho* de retornarem aos *ritos e cerimônias mosaicos*. E, para concluir este objetivo, ele lhes mostra que a *lei* era apenas *a sombra de coisas boas que viriam*, e o *evangelho* a *substância*, que a *primeira* sem o *segundo* não tinha significado e finalidade, e que tudo *na* e *sob* a *lei* sinalizava algum bem espiritual correspondente sob o evangelho. A parte principal da epístola é uma *observação sobre a lei*, e a mais bela ilustração dela que jamais existiu ou pode ser dada. Sobre os *ofícios profético, sacerdotal e real* de Cristo, ela é tanto *ampla* como *brilhante*, e ninguém é capaz de lê-la sem ter sua *mente iluminada* e seu *coração melhorado*. É de longe a mais *graciosa*, a mais *argumentativa* e a mais *útil* epístola do grande apóstolo dos gentios. Nela ele concentra todo seu *aprendizado*, todo seu *conhecimento legal* e toda sua *experiência* e *unção evangélicas*. Em toda parte a epístola mostra a mão de um *mestre*, e essa mão foi guiada pela sabedoria infalível do *Espírito eterno*.

III. AS EPÍSTOLAS CATÓLICAS OU GERAIS.

A EPÍSTOLA DE TIAGO.

Geralmente tem sido suposto que *Tiago o menor*, um dos discípulos e parentes de nosso Senhor, foi o autor desta epístola, e que é a *mais antiga* de todas as epístolas apostólicas, e talvez anterior a qualquer um dos *evangelhos*. Parece ter sido escrita para confortar e edificar os crentes judeus que estavam espalhados por diferentes nações da terra. Ela é escrita muito no estilo de um *profeta judeu*, e parece ser um *elo de ligação* entre a *lei* e o *evangelho*, como *João Batista* era entre o *Judaísmo* e o *Cristianismo*. Seu estilo é sublime, e a expressão, resumida e clara, e as lições de moralidade e submissão à vontade divina que ela comunica não são superadas por qualquer coisa encontrada nos escritos dos outros apóstolos.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE PEDRO.

Pedro era natural de Betsaida, na Galiléia Superior e *pescador* por profissão. Ele e seu irmão *André* foram chamados logo cedo para serem discípulos de Cristo. Sendo *casado*, ele tinha transferido sua família para *Cafarnaum* e sua casa lá parece ter sido a morada habitual de nosso Senhor quando naquelas regiões. Supõe-se geralmente que ele obteve a coroa do martírio em sua terra natal, no começo da perseguição de Nero, por volta de 64 ou 65 A.D.

Suas epístolas parecem ser escritas aos crentes *judeus* e *gentios*, especialmente os que estavam *sofrendo perseguição*, ou eram obrigados a deixar seu país por causa do evangelho, e a refugiarem-se no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia. Ele os exorta à paciência, submissão, perseverança e santidade,

conforme o exemplo de nosso Senhor, e conclui com exortações adequadas aos mais velhos para guardarem e alimentarem o rebanho de Cristo.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE PEDRO.

Esta é dirigida às mesmas pessoas que a *primeira*, e aproximadamente na *mesma ocasião*. Ela mostra que os *crentes gentios*, embora *incircuncisos*, tinham direito aos mesmos privilégios que os crentes judeus, exorta-os à paciência e perseverança em sua profissão cristã, alerta-os contra os falsos profetas e cristãos professos cujas vidas eram *impuras*, refere ao *dia do julgamento*, e maravilhosamente descreve a *ação do fogo* pelo qual todas as coisas serão destruídas, mas prediz uma *renovação* de todas as coisas, de forma que um *novo céu* e uma *nova terra* seriam, pelo poder de Deus, gerados como dos antigos.

PRIMEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO.

O escritor destas três epístolas é o mesmo João evangelista, de cuja história já tivemos uma descrição resumida quando falamos de seu evangelho. A epístola parece ter sido escrita antes da destruição de Jerusalém, e provavelmente 68 ou 69 A.D.

O objetivo desta epístola é inculcar a doutrina da *santidade de coração e vida* produzindo *amor a Deus* e ao *homem*. De fato este *amor* parece ser seu *tema*, e ele escreveu toda a epístola sobre este tema. Sua própria alma foi cheia deste fogo celestial, e ela *brilhava* e *aquecia* todos à sua volta.

SEGUNDA EPÍSTOLA DE JOÃO.

Esta epístola é de natureza *particular*, sendo escrita a uma eminente senhora cristã em ou perto de Éfeso, provavelmente uma diaconisa da igreja, ou alguém que tinha o hábito de hospedar apóstolos e evangelistas itinerantes. Ele a louva por sua piedade, pelo estado e disciplina cristãos de sua família, alerta contra as falsas doutrinas e contra os falsos mestres, e conclui esperando brevemente prestar-lhe uma visita.

TERCEIRA EPÍSTOLA DE JOÃO.

Esta é também uma epístola de natureza particular, sendo escrita a um eminente amigo cristão de nome *Gaio*, a quem ele sinceramente deseja, 1. Saúde de corpo; 2. Saúde de alma; e, 3. Prosperidade nos negócios seculares. Ele o louva por sua caridade e hospitalidade, alerta-o contra uma pessoa importuna de nome *Diótrfes*, e promete prestar-lhe uma visita em breve. Estas duas pessoas devem ter estado perto da moradia do apóstolo, visto que ele tinha agora cerca de noventa anos de idade e conseqüentemente incapaz de fazer alguma *longa viagem*. Supõe-se que estas duas epístolas foram escritas entre 80 e 90 A.D. O tempo exato não é conhecido.

EPÍSTOLA DE JUDAS.

Não sabemos mais desta pessoa do que o que ele mesmo nos diz, no começo desta epístola, que ele era “*servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago.*” Mas, como havia vários *Judas* e vários *Tiagos*, não sabemos *qual* deles é pretendido. Não é dirigida a alguma igreja ou pessoas específicas, mas aos cristãos em geral, e por essa razão tem sido chamada de “epístola geral.”

Ele alerta as igrejas de Cristo contra os falsos mestres, e contra a apostasia, e descreve os falsos mestres da época nos detalhes mais vívidos. A *exortação* nos versos 20, 21, é enérgica e afetuosa, e a *doxologia* nos versos 24 e 25 é bem adaptada ao assunto, e é peculiarmente nobre e sublime. Supõe-se que esta epístola foi escrita por volta de 64 ou 65 A.D.

IV. O APOCALIPSE, OU LIVRO DA REVELAÇÃO.

Geralmente admite-se que esta foi escrita por João evangelista, autor do evangelho e das três epístolas recentemente examinadas, e que ela foi escrita enquanto ele estava em um exílio na ilha de Patmos, e publicada após seu retorno, por volta de 96 A.D. É indubitavelmente a última parte da Nova Aliança, após a qual o Espírito divino não julgou apropriado *acrescentar* qualquer coisa além ao códice cristão. Esta, por essa razão, encerra e sela a visão e a profecia sob o Novo Testamento, como Malaquias fez sob o Velho.

O livro começa com uma esplêndida aparição do Senhor Jesus, como o *Antigo de dias*, em Suas vestimentas sacerdotais, que dita a João sete epístolas, ou cartas, que Ele ordena que João envie às sete igrejas na Ásia Menor, a saber, Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia.

Depois destas, há uma abundância de *representações hieroglíficas*, acompanhadas por uma série das mais *solenes profecias*, supostas dizer respeito não apenas à *igreja*, mas aos *diferentes governos do mundo*, desta época ao dia do julgamento. Algumas destas profecias parecem já ter sido cumpridas, algumas estão se cumprindo, e outras, que dizem respeito a épocas futuras, permanecem. O livro é escrito com grande distinção e excelência de figura, metáfora e variedade de expressão, e algumas das profecias nele exibem uma semelhança surpreendente com algumas dos profetas Ezequiel e Daniel. Secreto como ele é, Deus pronuncia uma benção sobre todos aqueles que o lerão, e porque ele encerra o cânon do Novo Testamento e a revelação em geral, Deus assim fala:

“Se alguém lhes ACRESCENTAR alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém TIRAR quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro.” Ap 22.18, 19.

Com este apóstolo o leitor pode bem acrescentar, “*Àquele que nos AMOU, e em Seu SANGUE nos LAVOU dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a ELE glória e poder para todo o sempre. Amém,*” Ap 1.5, 6.

Todos estes livros coletivamente, quer entregues à *igreja judaica* ou à *igreja cristã*, são algumas vezes chamados AS ESCRITURAS DO VELHO E NOVO TESTAMENTOS, e geralmente por todos os países cristãos, e em quase todas as línguas, A Bíblia, da palavra grega *Biblos*, um LIVRO, como sendo o único livro que ensina o conhecimento do verdadeiro Deus, a origem do universo, a criação e queda do homem, o princípio das diferentes nações da terra, a confusão das línguas, a fundação da igreja de Deus, a abominável e destrutiva natureza da idolatria e do falso culto, o plano divino de redenção, a imortalidade da alma, a doutrina do mundo invisível e espiritual, um julgamento futuro, e a final retribuição dos perversos nas aflições da perdição eterna, e dos bons na bem-aventurança de uma glória infindável.

Desta *Bíblia*, ou coleção de escritos sagrados, os seguintes *princípios* têm sido extraídos, os quais, embora não conttenham toda particularidade, todavia exibem os grandiosos *princípios* da *religião revelada*, e, em vários casos, as *razões* sobre as quais eles estão fundamentados. Esforcei-me para deduzi-los em sua ordem dependente e progressiva, que a mente pode ser fácil e gradualmente levada das verdades rudimentares às subseqüentes e últimas, por toda a economia da justiça, misericórdia e graça divinas, tanto quanto estas coisas nos são reveladas nos escritos sagrados, ou parecem completamente dedutíveis das diferentes partes da revelação divina.

Este é um *desiderato*, ou uma coisa a ser desejada, mas ainda não suprida, que poucos *catecismos*, *credos* ou *confissões* de fé tentam fornecer, embora *neles* poderíamos razoavelmente esperar encontrar tais princípios.

Tenho visto a maioria das composições deste tipo, mas não tenho encontrado em qualquer uma delas tal *sinopse* condensada, ou uma visão geral desses princípios, sobre os quais todo cristão deve fundamentar sua fé, se ele quiser que ela não se apóie na sabedoria do homem, mas no poder de Deus. *Teologias sistemáticas*, assim chamadas, estão fora de questão, como sendo de longe volumosas demais para este propósito, nem elas em geral contêm *princípios*, mas antes *sistemas* de *doutrinas*, muitas das quais estão fundamentadas em credos *partidários*.

Sabemos que estas *Escrituras* são revelações do céu:

1. Pela sublimidade das doutrinas que Elas contêm, todas as descrições de Deus, do céu, dos mundos espiritual e eterno, sendo em todo aspecto digno de Seus assuntos e por esta razão totalmente diferenciando-se dos conceitos infantis, das representações absurdas, e dos relatos ridículos, dados de tais assuntos nos escritos de religiosos idólatras e supersticiosos, em todas as nações da terra.

2. A *Bíblia* evidenciou ser uma revelação de Deus, pela *razoabilidade* e *santidade* de Seus *preceitos*, todas as Suas *ordens*, *exortações* e *promessas* tendo a mais clara tendência de tornar homens *sábios*, *santos* e *felizes* em *si mesmos*, e *úteis uns com os outros*.

3. Pelos *milagres* que Ela registra, milagres da mais extraordinária natureza, que poderiam ser realizados somente pela onipotência de Deus, milagres que foram realizados à vista de milhares, não foram negados por ninguém, e atestados através de sucessivas épocas por escritores da maior respeitabilidade, tanto *inimigos* quanto *amigos* da religião cristã.

4. Pela *verdade* de Suas *profecias*, ou *predições* de ocorrências futuras, que têm sido cumpridas exatamente do jeito, e nos tempos, que as predições proferidas muitas centenas de anos antes tinham sinalizado.

5. Pelas *promessas* que Ela contém - promessas de perdão e paz ao penitente, de assistência e apoio divinos aos crentes verdadeiros, e de santidade e felicidade aos devotos, que são sempre exatamente cumpridas a todos aqueles que pela fé as suplica diante de Deus.

6. Pelos *efeitos* que estas Escrituras produzem nos *corações* e nas *vidas* daqueles que piamente as lêem, sendo sempre constatado que tais pessoas se tornam mais *sábias*, *melhores* e mais *felizes* em si mesmas, e mais úteis aos outros: melhores maridos e mulheres, melhores pais e filhos, melhores governantes e súditos e melhores amigos e vizinhos. Enquanto aqueles que as negligencia geralmente são uma maldição para si mesmos, uma maldição para a sociedade e uma vergonha à reputação do homem.

7. A estas provas pode ser acrescentado o estado *pobre*, *iletrado* e *indefeso* dos discípulos de nosso Senhor e os pregadores primitivos de Seu evangelho. Os *governadores* e o *clero judaicos* eram unanimemente opostos a eles; eles buscavam por todos os meios dentro de sua capacidade impedir a pregação do Cristianismo na Judéia; os discípulos foram perseguidos em toda parte, e não tinham um homem no *poder* ou com *autoridade* para apoiá-los, ou abraçar sua causa; todavia uma gloriosa *igreja* cristã foi fundada até mesmo em *Jerusalém*, milhares receberam e professaram a fé de Cristo crucificado, e muitos deles alegremente selaram a verdade com seu *sangue*. Quando eles tinham pregado o evangelho por toda *Judéia*, eles foram aos *pagãos*, pregaram o evangelho em diferentes partes da *Ásia Menor*, *Grécia* e *Itália*. Em todos estes lugares eles tinham que lutar com *toda a força* e *influência* do *império romano*, então inteiramente pagão, e o *soberano* de todo o mundo conhecido! Igrejas cristãs, não obstante, foram fundadas em toda parte, e até mesmo em *Roma*, o trono do imperador romano! Aqui eles foram tão indefesos quanto na *própria Judéia*; eles tiveram que combater todos os *sacerdotes idólatras*, todos os *filósofos* gregos, o *governo secular* e os muitos *milhões* da *população iludida* e *supersticiosa* que, instigada pelo *zelo furioso*, empreendeu, pelos *atos* mais *bárbaros* de perseguição, defender seus falsos deuses, seus ídolos, seus templos e seu falso culto; todavia, diante da pregação destes homens pobres,

comparativamente incultos e totalmente *indefesos*, a *idolatria* se prostrou, os *oráculos* pagãos foram emudecidos, os *filósofos* foram confundidos, e o *povo* foi convertido aos milhares, até finalmente toda a *Ásia Menor* e a *Grécia*, com a *Itália* e as várias partes do *império romano*, receberam o evangelho e aboliram a idolatria! Se esta doutrina não tivesse sido *de Deus*, e Ele não tivesse por Sua onipotência auxiliado estes santos homens, *tais efeitos* nunca poderiam ser produzidos. O *sucesso*, entretanto, dos desarmados e indefesos apóstolos e pregadores primitivos do Cristianismo é uma prova indisputável de que o evangelho é uma *revelação de Deus*, que ele é o meio de comunicar *luz e vida* às almas dos homens, e que nenhum poder, *terreno* ou *diabólico*, jamais será capaz de arruiná-lo. Ele tem prevalecido, e deve prevalecer, até que toda a terra seja subjugada e o universo seja repleto da glória de Deus. *Amém.*

Todas estas são provas que não podem ser contestadas, que estas Escrituras são uma revelação de Deus, e, conseqüentemente, o único registro completo de fé e prática dos homens.

“As Escrituras do Velho e Novo Testamentos,” diz um famoso erudito, “têm DEUS por Seu *Autor*, a SALVAÇÃO da humanidade por Seu objetivo e a VERDADE sem qualquer mistura de *erro* por Sua *substância*.”

Como uma revelação de Deus, Elas têm passado no teste de muitas épocas, e como tal mantido Sua base contra toda espécie de inimigos e todo modo de ataque. A verdade é poderosa e deve prevalecer.

Esta revelação está agora *completa*. Deus não *acrescentará* nada mais a ela, porque ela contém tudo que é necessário aos homens, tanto com referência a este mundo quanto ao que está por vir, e Ele pronunciou os mais severos julgamentos contra aqueles que *acrescentarem* a ela ou *diminuírem* qualquer coisa dela.

PRINCÍPIOS DA RELIGIÃO CRISTÃ.

I. Há um único Deus, que é auto-existente, incriado, infinitamente sábio, poderoso e bom, que está presente em todo lugar, e preenche os céus, a terra e todas as coisas. Agora, como ESTE MESMO Deus é *eterno*, isto é, sem começo nem fim, e está presente em toda parte, e preenche todo espaço, Is 44.6-8, só pode haver um ÚNICO ser semelhante, pois não pode haver *dois* ou mais *eternos*, ou dois ou mais que estão *presentes em todo lugar* e que *preenchem todas as coisas*. Supor mais de *uma* Fonte *suprema* de infinita sabedoria, poder e todas as perfeições, é afirmar que não há nenhum Ser supremo existente. Uma pluralidade de seres eternos corresponderia a uma pluralidade de universos, eternidades e espaços infinitos, todos os quais seriam contraditórios e absurdos. Is 44.6-8.

II. Este mesmo Ser infinito e eterno é um Espírito, isto é, Ele não é composto, nem formado de partes, pois neste caso Ele não seria nada diferente da matéria, que é totalmente destituída de inteligência e poder. E conseqüentemente Ele deve ser invisível, pois um espírito não pode ser visto pelo olho humano, nem há neste postulado qualquer coisa contraditória à razão ou à experiência. Todos sabemos que há semelhante coisa como o ar que respiramos, como o vento que sopra através das árvores, ventila e resfria nossos corpos, e algumas vezes arrancam árvores imensas por suas raízes, derruba os mais fortes edifícios, e agita o vasto oceano, mas ninguém jamais viu este ar ou este vento, embora todos sentimos seus efeitos, e temos certeza de que ele existe. Agora, seria tão absurdo negar a existência de Deus, pelo motivo de não podermos vê-lo, como seria negar a existência do ar ou do vento, pelo motivo de não podermos vê-lo.

De acordo com a razão e o sentido, sabe-se que o vento existe pelos *efeitos* que ele produz, embora não possa ser visto; da mesma forma Deus é conhecido por Suas obras, e um cristão genuíno é tão consciente de que este Espírito divino trabalha em, ilumina e mudou seu coração, quanto ele é de que ele respira o ar, e sente a força do vento em seu corpo, e é refrigerado, resfriado ou refrescado por suas brisas. Jo 4.24; 3.8.

III. Neste Deus são encontradas três pessoas, não existindo distinta ou separadamente, mas em uma unidade infinita, que são denominadas Pai, Filho e Espírito, ou DEUS PAI, DEUS FILHO e DEUS ESPÍRITO SANTO, todos existindo no *mesmo* infinito e eterno DEUS, nenhum sendo *antes* ou *depois* do outro, nenhum sendo maior ou menor do que o outro. Estas três pessoas divinas são freqüentemente chamadas entre os cristãos como a Trindade. 1Jo 5.7; Lc 3.22.

IV. Este Deus é o Criador, Governador e Preservador de todas as coisas; todas as criaturas, animadas e inanimadas, devem seu ser a Ele, e por Ele todos eles são sustentados. Jo 1.3; Ne 9.6.

V. As obras da criação mostram que Deus é infinitamente poderoso, sábio e bom. Seu PODER é visto na vastidão ou dimensão de Suas obras; Sua SABEDORIA é vista na habilidade e perspicácia tão evidente em cada coisa e também no todo; e Sua BONDADE é vista no *fim* para o qual cada coisa foi formada, pois Ele fez todos os seres inteligentes e animados suscetíveis de felicidades, e de tal forma projetou seus corpos, mentes e as diferentes partes, assim como as coisas pelas quais eles estão cercados, que esta felicidade está, em geral, dentro de seu alcance. Sl 104.24.

VI. O HOMEM é uma das principais obras de Deus. Sua *alma* foi criada à *imagem de Deus*, isto é, em *justiça e verdadeira santidade*, e seu corpo foi formado do pó da terra. Não havia nenhuma imperfeição em seu corpo, uma máquina do mais complicado, curioso e dificultoso artifício, e nenhuma *propensão para o pecado* em sua *mente*, pois Deus, que é todo *perfeição*, não poderia criar algo que fosse *imperfeito*, e Aquele que é infinitamente *santo* não poderia criar algo que fosse *impuro*. Gn 1.27.

VII. Mas deste estado de perfeição e pureza o homem caiu, por sua desobediência ao mandamento de Deus, e desta forma se tornou sujeito à doença, morte, corrupção e decomposição de seu corpo, e se tornou *ignorante, pecador e depravado* em sua *alma*, cujas imperfeições e inclinações pecaminosas ele comunicou a toda a sua posteridade, pois assim como a *corrente* deve sempre ser igual à *fonte* de onde ela flui, da mesma forma todas as gerações de homens devem necessariamente ter o mesmo tipo de natureza que aqueles de quem eles descendem. Adão, o primeiro homem, foi feito à *imagem e semelhança* de Deus, mas, quando pecou, ele perdeu essa imagem divina, e então, quando gerou filhos, é dito *nos* escritos sagrados que ele os gerou à sua imagem, Gn 5.3, isto é, pecadores e corruptos como ele próprio. E neste estado ainda são encontrados todos os seres humanos que nascem no mundo, e suas *disposições* pecaminosas os levam a *práticas* pecaminosas, de forma que toda a raça humana está caída, e todos são pecadores contra Deus e suas próprias almas. Sl 14.3.

VIII. Deus, que é infinitamente bom, mostrou Sua misericórdia ao homem caído, pecador, prometendo-lhe um Salvador que viria numa época que Deus julgaria ser a mais adequada. Gn 3.15.

IX. Este Salvador foi ninguém menos do que o SALVADOR JESUS CRISTO, que nessa época adequada devia tomar sobre Si a natureza do homem, assumindo um *corpo humano*, o qual Ele sujeitou à morte, para que pudesse fazer sacrifício e expiação por todos aqueles que eram participantes da mesma natureza, isto é, por TODA A RAÇA HUMANA. Mt 1.21, 28; Hb 2.9.

X. Jesus Cristo, como *homem*, podia sofrer e morrer; como *Deus*, Ele era incapaz de um e outro, mas era necessário que Sua *natureza humana* sofresse a fim de fazer expiação, e era necessário que Sua *Divindade* fosse *unida* com essa humanidade, a fim de tornar Seu sofrimento de valor infinito, para que através dele uma expiação adequada pudesse ser feita pelos pecados do mundo. 1Pe 3.18.

XI. A *lei* que Deus deu aos homens foi dada à *natureza humana*. Essa natureza transgrediu esta lei; sobre essa natureza, por essa razão, a justiça divina tinha reivindicação, e dela essa justiça tinha direito de exigir satisfação. Ter simplesmente destruído essa natureza humana existente na época da transgressão no primeiro casal humano apenas, teria sido inconsistente com os inumeráveis propósitos de justiça, misericórdia e providência divinas; por isso Deus permitiu que eles vivessem e propagassem uma posteridade sobre a terra, mas em Seu infinito amor Ele encontrou um Redentor para esta natureza caída. Mas este Cristo ou Redentor não tomou sobre Si a natureza dos *anjos*, mas a semente de Abraão, isto é, a *natureza humana*, para que na natureza que pecou Ele pudesse fazer a expiação requerida. Hb 2.16.

XII. Era também necessário que este Redentor fosse infinitamente divino e perfeito, visto que a finalidade deste grande empreendimento não era apenas adquirir perdão para um mundo de transgressores, mas para merecer a felicidade eterna para a humanidade. Agora uma felicidade eterna não poderia ser adquirida por qualquer *preço* menos do que *infinito em valor*; e infinidade de mérito pode somente resultar de uma natureza que é infinitamente divina e perfeita. Cl 1.17.

XIII. No devido tempo descobrimos que, por volta de 4000 anos depois da criação, este Jesus Cristo nasceu na Judéia, de uma *virgem*, cujo nome era Maria, em cujo ventre Sua natureza humana foi concebida pelo poder do Espírito Santo, e cerca de *trinta e três anos* depois, tendo realizado vários milagres, dos mais surpreendentes e beneficentes, e pregado aquela doutrina celestial chamada o *evangelho* ou *boas novas*, *Ele morreu* em Jerusalém como uma oferta sacrificial pelas vidas de toda a humanidade. Ele foi *enterrado*, ressurgiu novamente, por aquele poder divino que não poderia padecer a morte, no terceiro dia, de acordo com Suas próprias predições, e comissionou os *discípulos*, (santos homens a quem Ele tinha ensinado os mistérios do reino do céu,) para ir a todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura, o que eles e seus *sucessores* fizeram, e estão fazendo, e por estes meios o CRISTIANISMO tem sido propagado e estabelecido na terra, e finalmente irá prevalecer em toda nação do mundo de acordo com Suas mais evidentes declarações. Lc 2.11; Is 53.9; 1Tm 2.6; Mc 16.15.

XIV. Deus declarou à humanidade que não há e não pode haver salvação senão *através de Jesus Cristo*, que *por causa de* Seus sofrimentos sacrificiais e de Sua morte Ele pode perdoar pecados, e por nenhuma outra causa *Ele irá* mostrará misericórdia a qualquer alma de homem. Ef 1.7.

XV. Como *todos pecaram* e estão destituídos da glória de Deus, estando conseqüentemente expostos à punição eterna, e ninguém pode fazer expiação por sua própria alma, Deus comandou que todos que ouvem o evangelho *creiam no Senhor Jesus Cristo*, isto é, crer nele como *tendo morrido por eles*, e crer que Seus sofrimentos e morte são um *sacrifício suficiente* por seus pecados, e, conseqüentemente, oferecer esta morte sacrificial do Senhor Jesus Cristo como um preço de resgate por suas almas. Mc 16.16.

XVI. Mas não é provável que qualquer um *sentirá* sua *necessidade* de Jesus Cristo como seu Salvador, a não ser que se sinta *pecador, culpado* e que não pode socorrer a si mesmo; por essa razão as Sagradas Escrituras exigem que os homens se arrependam, isto é, abandonem suas transgressões e se sintam profundamente pesarosos por elas, *lamentem* e se *sintam angustiados* por terem pecado contra Deus, e implorem Sua misericórdia através de Jesus Cristo, por meio de fervorosa e constante oração. At 3.19; 18.30.

XVII. A Escritura não dá nenhuma esperança a ninguém que seus pecados podem ser apagados, ou sua alma salva, por qualquer coisa que *ele possa fazer*, ou *tem feito*, ou por quaisquer *sofrimentos* pelos quais ele pode possivelmente passar; todos, por essa razão, devem vir a Deus através de Cristo, para ser salvo por *livre graça e mera misericórdia* apenas. Rm 3.24; Ef 2.8.

XVIII. Quando um pecador vem desta forma a Deus, com um *coração quebrantado e contrito, crendo e confiando* somente no Senhor Jesus Cristo para salvação, Deus livremente o perdoa, e ele *sabe e sente* que é perdoado, porque sua ignorância e angústia são todas removidas, e o Espírito de Deus testemunha com seu espírito que ele é filho de Deus; isto Deus prometeu e, por isso, é privilégio de *todo cristão* saber que seus pecados são perdoados por causa de Cristo, e deste fato há milhares de testemunhas vivas na igreja cristã. Seja sempre lembrado que a fé genuína em Cristo sempre irá gerar *boas obras*, pois esta fé opera pelo amor, como o apóstolo diz, e amor a Deus sempre produz obediência a Suas santas leis. Rm 5.5; 8.16.

XIX. *Perdão* ou *remissão* do *pecado* significa que a *culpa* do homem é removida, e que ele não mais está em perigo de cair em *punição eterna*, mas isto não significa que o *mal* de sua *natureza* é completamente removido, pois esta é uma obra distinta da misericórdia de Deus. Rm 5.1; 8.1.

XX. Por essa razão Deus promete o Espírito Santo para *santificar e purificar o coração*, a fim de *completamente destruir* todo *orgulho, cólera, obstinação, impertinência, ódio, malícia* e *tudo que for contrário à Sua própria santidade*. 1Ts 5.23; Rm 8.13; Ez 36.25-27.

XXI. A ação do perdão na *consciência* é chamada JUSTIFICAÇÃO, a ação da *santidade* no coração é denominada SANTIFICAÇÃO: estas duas compreendem toda a salvação da alma neste mundo. Aquele que é *completamente santificado*, ou purificado de todo pecado, e morre neste estado, está apto para a glória. Ap 3.5.

XXII. Seja por essa razão lembrado que o ARREPENDIMENTO deve vir antes da *justificação*, que a JUSTIFICAÇÃO deve vir antes da *santificação* e que a SANTIFICAÇÃO deve vir antes da *glorificação*. Conseqüentemente, aquele que não se arrepende e não abandona o pecado não pode ser *justificado*, aquele que não é justificado não pode ser *santificado*, e aquele que não é santificado não pode ser *glorificado*.

XXIII. Como a graça que produz qualquer um destes estados pode ser perdida por meio do pecado ou da negligência, há, por essa razão, a necessidade de que o *verdadeiro penitente* continue a *vigiar* e orar até que seja justificado para que, quando justificado, continue a vigiar e orar, e negar a si mesmo e *tomar sua cruz*, até que seja *santificado*, e, quando santificado, continue o mesmo curso, *crendo, amando e obedecendo*, até que seja *glorificado*. Como estará em perigo de cair da graça enquanto estiver vivo, então ele deve continuar a vigiar e orar, crer e manter as boas obras, enquanto respirar, pois enquanto desta forma dedicado, humildemente confiando no Senhor Jesus, ele não pode cair. 1Co 9.27; 2Pe 2.18; Mc 14.38; 13.37; 2Pe 2.10.

XXIV. Jesus Cristo ordenou somente dois *sacramentos*, ou *cerimônias* religiosas: O *primeiro* é o BATISMO, pelo qual *entramos* em Sua igreja e o *segundo* é a SANTA CEIA, geralmente chamada o SACRAMENTO, pela qual continuamos membros de Sua igreja. O primeiro significa ser *imerso* ou *aspersido* com água, em nome do PAI, e do FILHO, e do ESPÍRITO SANTO. A *água* é um símbolo da influência *limpadora e purificadora* do Espírito Santo, e todo o ato significa uma consagração da pessoa ao serviço contínuo e à glória da eternamente bendita Trindade, isto é, Pai, Filho e Espírito Santo, em cujo nome ele foi batizado. O *segundo ou santo sacramento* é um símbolo da *morte sacrificial* de Cristo, o PÃO que é usado significando Seu CORPO que foi crucificado, e o *vinho* Seu *sangue* que foi derramado pelos pecados do mundo. Mas o pão e o vinho são somente *símbolos* deste corpo e deste sangue, não são *transformados* no corpo e no sangue de nosso bendito Senhor, como alguns têm erroneamente imaginado. Aquele, por essa razão, que recebe o santo sacramento, declara por meio deste que ele conta com a salvação somente através da encarnação, morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus. Mt 28.29; 26.26-28.

XXV. O *corpo é mortal*, e deve morrer e misturar-se com a terra, da qual ele foi feito, mas ele se *levantará novamente* pelo poder de Cristo, na que é chamada a RESSURREIÇÃO dos mortos. Mas a alma é imortal e não pode morrer nem perecer, mas na ressurreição o corpo e a alma serão novamente unidos, tanto dos *“justos como dos injustos.”* Hb 9.27; 1Co 15.51, 52; Jo 5.28, 29; Ec 13.7.

XXVI. Depois da *ressurreição* vem o JULGAMENTO geral, no qual Deus irá retribuir a cada um de acordo com as suas obras; aqueles que tiverem vivido e morrido em *pecado* serão lançados no inferno, e serão dessa forma para sempre banidos da presença de Deus e da glória de Seu poder; aqueles que tiverem aqui recebido a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, e tiverem sido fiéis até a morte, serão conduzidos ao reino da glória e estarão eternamente com o Senhor. Jo 5.29; Ap 2.10.

XXVII. Nesse ínterim, da morte à ressurreição, todas as almas estarão em um estado de *existência consciente*, tendo os perversos uma antecipação da miséria que *os* aguarda, e tendo os *bons* uma antecipação da bem aventurança que está preparada para eles. Mas nenhum dos dois pode ser finalmente feliz ou miserável até que as almas sejam unidas a seus respectivos *corpos*, de outra forma um dia de

juízo se tornaria desnecessário, pois como as obras pelas quais eles serão punidos ou recompensados foram feitas *no corpo*, então eles devem estar unidos aos seus corpos antes que possam sofrer o grau devido de *punição*, ou desfrutar a plenitude da *glória eterna*. Lc 23.43.

XXVIII. Aqueles que, no dia do julgamento, forem sentenciados à punição jamais escaparão da perdição, e aqueles que forem levados à glória jamais cairão dela. Ambos os estados serão eternos. Mt 25.46.

XXIX. A BÍBLIA, de onde os princípios acima são tirados, é uma revelação do próprio Deus, e declara Sua vontade relativa à salvação dos homens. As palavras contidas nela foram *inspiradas* pelo *Espírito Santo* nas mentes de homens fiéis, chamados PROFETAS ou PROGNOSTICADORES no *Velho Testamento*, e EVANGELISTAS e APÓSTOLOS no *Novo*. Estes todos falaram conforme o Espírito lhes pronunciava. Ap 22.19; 2Pe 1.21.

XXX. Esta BÍBLIA, ou as *Escrituras do Velho e Novo Testamentos*, são o único guia completo para a bem aventurança *eterna*; os homens podem *errar*, mas a *Escritura* não pode, pois Ela é a PALAVRA DO *próprio* DEUS que não pode *errar*, *enganar-se*, nem ser *enganado*. 2Tm 3.16, 17.

XXXI. Desta PALAVRA todas as *doutrinas* devem ser derivadas e demonstradas, e dela todo homem deve aprender seu dever com *Deus*, com seu *próximo* e consigo *mesmo*. Is 8.20.

XXXII. Temos, por essa razão, *três* grande *dons*, pelos quais devemos incessantemente exaltar a Deus: Primeiro, *Seu Filho*, CRISTO JESUS. Segundo, A influência de Seu Espírito Santo. E, Terceiro, Sua bendita *palavra*. 1Jo 4.10; Lc 11.13; Jo 5.39.

XXXIII. Esta *palavra* nos mostra que Deus *é* AMOR, que não odeia nada que Ele tenha criado, que Ele é amoroso com todos os homens e não deseja que ninguém pereça, mas que todos venham ao conhecimento da *verdade* e sejam salvos. 1Jo 4.16; Sl 145.9.

XXXIV. Ela nos mostra que Jesus Cristo provou a morte por *todo homem*, e que *toda a raça humana pode* crer nele para a salvação de suas almas. Hb 2.9; 1Tm 2.5; Ez 18.33; 33.2; 2Pe 3.19.

XXXV. Ela nos mostra que Deus envia Seu Santo Espírito aos corações e consciências de todos os homens, para convencê-los do pecado, da justiça e do juízo, e que Sua *luz* deve ser encontrada até mesmo onde Sua palavra ainda não foi revelada. Jo 1.19; 16.8-10; Rm 2.14.

XXXVI. Sobre este fundamento a Bíblia nos informa que Deus irá julgar os *pagãos* que nunca foram favorecidos com esta revelação divina. Aqueles que tiverem agido conscienciosamente, de acordo com os preceitos desta luz celestial

em suas mentes, não perecerão eternamente, mas terão aquela medida de glória e felicidade que for adequada ao seu estado, enquanto aqueles que tiverem agido contrário a ela serão separados de Deus e da felicidade para sempre. Rm 2.12; Lc 12.47, 48; At 10.34.

XXXVII. Por esta luz até mesmo os *pagãos* são ensinados dos princípios gerais de certo e errado, de justiça e injustiça, a não se ofenderem mutuamente, a serem honestos e justos em seus negócios, a abominarem o assassinato, a crueldade e a opressão, e serem caridosos e misericordiosos conforme lhes for possível. Jo 1.9; Rm 2.14.

XXXVIII. Aqueles que tiverem sido favorecidos com a revelação divina serão julgados de acordo com essa revelação. Eles receberam *muito* e *deles* será exigido muito, pois a Bíblia nos garante que aqueles que *têm* o evangelho, e não o obedecem, serão punidos com uma separação eterna da presença de Deus, e da glória de Seu poder, naquele lugar de miséria onde seu verme, a acusação e remorsos de uma consciência culpada, nunca morrerá, e seu fogo, o instrumento do tormento, nunca será extinto. 2Ts 1.9; Mc 9.44.

XXXIX. Dessa forma descobrimos que Deus julgará os pagãos pela lei que Ele imprimiu em suas mentes, e julgará os judeus pela lei que Ele lhes deu por intermédio de Moisés e os profetas, e julgará os cristãos pelo evangelho de Jesus Cristo, que Ele lhes deu por intermédio dos evangelistas e apóstolos, e julgará os muçulmanos de acordo com as oportunidades que eles tiveram de conhecer o evangelho, e a obstinação com a qual eles o rejeitaram. E isto agravará a punição dos judeus, dos muçulmanos e de outros incrédulos, que o evangelho que teria feito deles sábios para salvação, eles rejeitaram, e continuam blasfemamente negando o Senhor que os resgatou.

XL. Como as Sagradas Escrituras foram misericordiosamente dadas ao homem para promover sua felicidade presente e eterna, Elas, por essa razão, contêm instruções para todo estado ou condição de vida; sobre os maridos e mulheres, pais e filhos, mestres e servos, elas ordenam amor mútuo, afeição, obediência e fidelidade. Aos governadores e aos governados Elas prescrevem seus respectivos deveres; reis e magistrados como os representantes de Deus, Elas ordenam que usem sua autoridade para a proteção e conforto do povo; ao povo Elas comandam amar, honrar, obedecer e orar por seus governantes seculares, submeterem-se a essas leis que são criadas para a paz, a boa ordem e a prosperidade do estado, e aborrecer tudo que possa tender a perturbar a paz da comunidade. Em uma palavra, Elas exigem que todos os homens amem seus próximos, todo ser humano, como a si mesmos, e em todas as circunstâncias que eles façam aos outros o que gostariam que fizessem a eles. Mt 7.12; Lc 10.31; Rm 3.1-7; Ef 5.21-33; 6.1-9; Cl 3.18-25; 1Tm 2.1-3; Tt 2.1-6; 3.1, 2; 1Pe 3.1-7; 5.1-5.

XLI. Dos princípios precedentes vemos que, o que quer que for digno das infinitas perfeições do ÚNICO Ser ETERNO e o que quer que for acreditado produzir a felicidade presente e eterna da humanidade, é ensinado na Bíblia, e que

estas verdades nunca foram totalmente nem claramente ensinadas, e a maior parte delas nem um pouco, em qualquer sistema de religião que foi adotado por até mesmo as mais sábias das nações pagãs, que onde este livro de revelação divina foi recebido, aí se encontra a maior porção de sabedoria e verdadeira dignidade, e a maior parte da felicidade política, doméstica e pessoal, e que ninguém em tais nações são deploráveis, ignorantes ou miseráveis, senão aqueles que não obedecem aos seus preceitos.

XLII. Como esta religião realmente ordena que seus adeptos amem a Deus com todo seu coração, alma, mente e força, e seu próximo, todo e qualquer ser humano, como a si mesmos, é, por essa razão, dever de todas as nações e povos cristãos empenharem-se de toda forma possível e razoável a enviar esta gloriosa luz de revelação a todas as nações da humanidade que ainda não a receberam, e enquanto continuarem a utilizar essa *oração* que Jesus Cristo misericordiosamente lhes ensinou, na qual está contida esta petição, *Venha o Teu reino*, eles devem constantemente vigiar a condição dos pagãos, e trabalharem para enviar-lhes aquele evangelho tão essencial à sua paz, conforto e felicidade.

Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. Mc 16.15, 16.

E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o EVANGELHO ETERNO, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a *nação*, e *tribo*, e *língua*, e *povo*, dizendo com grande voz: TEMEI A DEUS, e DAI-LHE GLÓRIA. Ap 14.6, 7.

ORIENTAÇÕES PARA PROVEITOSAMENTE LER A PALAVRA DE DEUS.

Tendo, portanto, declarado detalhadamente os *princípios* da religião cristã e as *razões* sobre as quais eles estão fundamentados, e dado uma visão geral da revelação divina da qual eles são extraídos, pode ser necessário dar algumas *orientações* àqueles que seriamente fazem a pergunta, “Como podemos tirar muito proveito e crescer em sabedoria para salvação, lendo a Bíblia Sagrada?” Respondo:

1. Refliti profundamente que é vosso *dever* e benefício lerdes as Escrituras Sagradas.
2. Quando lerdes, considerai que é a PALAVRA DE DEUS que estais lendo, e que Sua *fidelidade* é garantia de que Ele irá cumprir todas as Suas *promessas* e ameaças.
3. Lede a Bíblia toda, e a lede em ordem, *dois capítulos* no *Velho Testamento* e *um* no *Novo*, diariamente se possivelmente puderdes dispensar este tempo, e vós tereis mais tempo do que pensais, se reduzirdes todas as visitas desnecessárias, e poupar horas gastas em *conversas* inúteis e *sem importância*.

4. Pensai que os olhos de Deus estão sobre vós enquanto estiverdes lendo Sua palavra, e lede e ouçais com aquela reverência com que vós ouviríeis Deus falar, tivesse Ele dirigido a vós como Ele fez aos profetas e ao povo de antigamente, pois podeis ter certeza de que Ele a considera como Sua palavra hoje tanto quanto considerava quando Ele primeiro a pronunciou.

5. Lembrai-vos de que a palavra de Deus não é enviada a *pessoas específicas*, como se faria *nominalmente*, e não pensais que vós não tendes nada a ver com ela, pela razão de não serdes *mencionados lá*. Ela não é desta forma enviada; ela é dirigida a *personalidades* específicas; aos santos, pecadores, mundados, orgulhosos, impuros, desonestos, infiéis, mentirosos, violadores do sábado, penitentes, tentados, perseguidos, aflitos, etc.

6. Portanto, examinai vosso próprio estado e vede em qual destas personalidades vós vos encaixais, e então aplicai a palavra falada à personalidade em questão a vós mesmos, pois ela é tão seguramente falada a vós como se vossos nomes fossem encontrados impressos na Bíblia, e colocados lá pela própria inspiração divina.

7. Quando, durante tal leitura, vós vos deparardes com uma *ameaça* e souberdes de vosso próprio estado que esta terrível palavra é falada contra vós, parai e implorai *perdão* a Deus, em consideração aos sofrimentos e morte de Seu Filho, pelo pecado que vos expõe à punição ameaçada.

8. De maneira semelhante, quando vos deparardes com uma *promessa* feita aos penitentes, tentados, aflitos, etc, tendo percebido ser este vosso caso, parai e implorai a Deus o cumprimento dessa promessa.

9. Se vós descobirdes, por um auto-exame, que a ameaça foi desviada por terdes convertido a Deus, que a promessa foi cumprida, pela vossa fé em Cristo, parai aqui também, e rendei graças a Deus por vos ter salvado de severos males, e vos conduzido a glorioso estado de salvação. Assim vós constantemente encontrareis razão ao ler o livro de Deus para incitar ao arrependimento, para exercer fé, para produzir confiança e consolo, e para gerar gratidão, e a gratidão jamais deixará de gerar obediência. Aquele que lê a Bíblia desta forma deve infalivelmente beneficiar-se dela.

10. É sempre útil ler uma parte das Escrituras antes de oração, quer seja realizada em conjunto com a família ou sozinho no quarto. Ao fazê-lo, marcai algumas passagens específicas, para que elas possam tornar-se tema de vossas petições; observando a isto, toda formalismo e uniformidade neste sagrado dever será evitado, e vós tereis uma considerável quantidade de ingredientes para vossas petições, súplicas, ações de graças, etc. E dessa forma vossas orações nunca serão tediosas, insatisfatórias ou lhes faltarão edificação, quer a vós mesmos quer aos outros.

11. Lembrai-vos de que durante a leitura vós deveis manter o olho de vossa mente firmemente fixado naquele que é o fim da lei e a *substância* do evangelho, pois certamente as Sagradas Escrituras podem vos fazer sábios para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. 2Tm 3.15.

12. Deixai as Escrituras, por essa razão, vos guiar àquele Santo Espírito pelo qual Elas foram inspiradas; deixai esse Espírito vos guiar a Jesus Cristo, que por Sua morte vos remiu. E deixai este Cristo vos guiar ao Pai, para que Ele possa adotar-vos na família do céu; e dessa forma sendo ensinados dele, justificados pelo Seu sangue, e santificados pelo Seu espírito, vós sereis salvos com todo o poder de uma vida sem fim.

13. Toda vez que tiverem a oportunidade de ouvir a palavra de Deus pregada, prestem atenção sem falta, pois lembrem-se de que a Sagrada Escritura afirma que “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus,” Rm 10.7. É, por essa razão, vosso dever e interesse ouvir essa palavra pregada, diligentemente observar a adoração pública, e atentamente ouvir o que Deus, pela boca de Seus ministros, dirão a vós. O ministro é o mensageiro de Deus, e o intérprete de Sua palavra. Aqueles que não observam a adoração pública mostram que têm pouca reverência pelo Seu nome, e pouca consideração por suas próprias almas. Aquele que tem a oportunidade, e não serve a Deus em público, tem pouca razão para esperar que Deus irá apartar-se de Seus próprios costumes para abençoá-lo em particular; “O caminho do dever é o caminho da segurança,” e “aqueles que esperam no Senhor renovarão suas forças,” Is 40.31.

14. Todas estas orientações podem ser resumidas na mais excelente fórmula de sãs palavras que é usada em nossa igreja:

COLETA PARA O SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

“Bendito Deus, que fez com que todas as Sagradas Escrituras fossem escritas para nosso conhecimento, conceda que possamos de forma sábia ouvi-las, lê-las, observá-las, aprendê-las, e interiormente assimilá-las, para que, pela paciência e conforto de Sua santa palavra, possamos seguir e sempre apegarmos à bendita esperança da vida eterna, que o Senhor nos concedeu em nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.”